

Atos de Nossa

Deus Gentil

O Glorioso Amanhecer de um Novo Dia

sobre o Caráter de Deus

Jay A. Schulberg



Atos de Nosso Deus Gentil

*O Glorioso Amanhecer de um novo
dia, a respeito do Caráter de Deus*

*O Caso de um Deus Não Violento:
Um Estudo para desafiar os equívocos a respeito de Deus;
Que ofereça um incentivo; perspectivas e alternativas.*

Jay A. Schulberg

Copyright © 2017 Jay A. Schulberg

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida por qualquer meio, gráfico, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação, ou qualquer sistema de recuperação de armazenamento de informações sem a permissão por escrito do autor, exceto no caso de citações breves incorporadas nos artigos críticos e revisões.

As citações das escrituras são retiradas da versão King James da Bíblia.

Impresso por



paidoamor.com

Junho 2019

Índice Analítico

Você Já Imaginou?	4
Isso Realmente Importa?.....	6
Nosso Padrão Perfeito	8
Nossa Fonte de Vida	10
Feito à Sua Imagem.....	12
O Mestre Enganador.....	14
O Que é Pecado?	16
Porque Existe um Diabo?	19
A Serpente Destruidora.....	26
O Cativo de Jó.....	29
Porque Interpretamos Mal a Bíblia.....	35
Porque Não Entendemos Deus.....	37
Como Deus Destrói.....	41
O Que é a Raiva de Deus?.....	43
Como Deus Faz a Guerra.....	54
Sodoma e Gomorra	57
E O Dilúvio?	59
O Testemunho da Cruz.....	64
Deus Não é Tirano	66
Nosso Criador e Sustentador	74
Como Podemos Ter Vida Eterna?.....	79
Devemos Temer O julgamento?.....	85
Como é O Julgamento de Deus?	94
Deus é Humilde.....	98
Deus é um Servo, Não um Mestre Escravo.....	101
Deus O Ama Incondicionalmente.....	104
O Reino de Deus	106
Deus Nos Oferece A Verdadeira Liberdade.....	110
Encapsulamento.....	113

Prefácio

Você Já Imaginou?

Na linguagem jurídica, um desastre que se deve inteiramente às forças da natureza e que não poderia razoavelmente ter sido evitado, é chamado de ato de Deus. Esta frase é frequentemente incluída nas apólices de seguro. De onde tiramos a ideia de que Deus é responsável pelas coisas ruins que acontecem em nosso mundo? Ele decide arbitrariamente quando e onde ocorrem eventos como tornados, terremotos, furacões, inundações e outros desastres naturais? Deus faz algo para essas coisas acontecerem? Ele manipula o mundo natural para obter o resultado desejado? E por que ele não faz alguma coisa para impedir o sofrimento em nosso mundo? Finalmente, Deus foi responsável pela violência à qual lemos na Bíblia? Ele próprio recorreu à violência?

A Bíblia oferece respostas para essas perguntas, mas precisamos olhar abaixo da superfície para encontrá-las. Também precisamos estar dispostos a ouvir o que Deus diz sobre si mesmo e como Ele atua, mesmo que isso desafie as crenças que temos sobre Ele.

Este livro examinará o caráter de Deus como revelado na Bíblia - quais são suas ações e, o que é mais importante, quais não são. Muitos acreditam que Deus nos ama quando seguimos suas regras, mas fica irritado com nossas transgressões e pune aqueles que vão contra seus princípios. O objetivo deste estudo é mostrar, a partir da Bíblia, que Deus nunca agiu como destruidor, mas apenas como Criador, Sustentador e Salvador.

“Mas a sabedoria que vem de cima é primeiro pura, depois pacífica, gentil e fácil de ser solicitada, cheia de misericórdia e bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia.”

Tiago 3:17

1

Isso Realmente Importa?

Por que é importante saber como é Deus? Importa o que pensamos sobre Deus? Importa mesmo se pensamos nele? As respostas para essas perguntas estão na base de tudo o que vale a pena conhecer. O que acreditamos sobre Deus e seu caráter determina nosso próprio caráter, e nosso caráter é mais valioso do que todas as riquezas materiais que este mundo tem para oferecer.

Jesus disse: "Eu e meu Pai somos um" (João 10:30). Deus, o Pai, e o Filho de Deus são um em propósito, um em caráter. O relacionamento deles é de perfeita harmonia. O escritor de Hebreus declara que Jesus é para Deus Pai "o brilho de sua glória e a imagem expressa de sua pessoa" (Hb 1:3). A glória de Deus é mais do que apenas seu esplendor; é a personalidade dele. Quando Moisés pediu a Deus que lhe mostrasse sua glória, Deus passou diante de Moisés e proclamou seu caráter:

“O SENHOR, o SENHOR Deus, misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade; guarda a beneficência em milhares, perdoa iniquidade, transgressão e pecado;...” (Êxodo 34:6-7).

Conhecer a Deus como ele é realmente nos reconcilia com ele. Esse conhecimento é cura e dá vida. Ouça o que Jesus disse em sua oração a seu Pai: “E esta é a vida eterna, para que eles te conheçam o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, a quem enviaste.” (João 17:3). Jesus demonstrou por suas palavras e vida exatamente como Deus é o Pai. Ele disse: “Em verdade, em verdade vos digo que o Filho não pode fazer nada

de si mesmo, mas o que vê o Pai fazer: porque tudo o que ele faz, o mesmo faz também o Filho.” (João 5:19).

Quando sabemos que Deus é sempre amoroso e misericordioso, seremos atraídos por ele em amor e confiança. Temos a certeza do amor e da boa vontade de Deus para conosco o tempo todo, porque seus caminhos nunca mudam. Deus declara em Malaquias 3:6, "Porque eu sou o SENHOR, não mudo". Ele não é mutável como nós. Podemos ser gentis, amorosos e atenciosos, desde que sejamos tratados de maneira justa e com respeito, mas quando encontramos aqueles que nos causam danos, é nossa tendência ficar com raiva e querer revidar. Deus nunca responde com raiva ou vingança.

A Palavra de Deus afirma que Jesus não muda e nem o Pai: "Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje, e eternamente" (Hb 13:8). "Todo bom presente e todo dom perfeito vêm do alto e descem do Pai das luzes, com quem não há mudança nem sombra de variação" (Tiago 1:17). Essas palavras também nos asseguram que nosso Deus gentil não tem um lado violento.

“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós (e vimos sua glória, a glória do unigênito do Pai), cheia de graça e verdade.”

João 1:14

2

Nosso Padrão Perfeito

No coração do Sermão da Montanha, Jesus nos dá o padrão perfeito de como viver em um mundo hostil:

Ouvistes que foi dito: "Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Mas eu lhes digo: Ame seus inimigos, abençoe os que te amaldiçoam, faça o bem aos que te odeiam, e ore por aqueles que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; porque ele faz nascer o sol sobre os maus e os bons, e faz chover sobre os justos e injustos. Pois, se amais os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo? E se você saúda apenas seus irmãos, o que você é mais do que outros? Não fazem os publicanos também assim? Sede, portanto, perfeitos, assim como seu Pai que está nos céus, é perfeito." (Mat. 5:43-48).

O que essa passagem nos ensina sobre Deus? Jesus diz: "Ame seus inimigos" e segue com: "Para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus", e ele conclui com: "Sejais perfeitos, assim como seu Pai que está nos céus é perfeito." Jesus está nos pedindo para tratar nossos inimigos assim como nosso Pai Celestial trata seus inimigos. Ele quer que entendamos que os princípios elevados que ele nos apresenta no Sermão da Montanha, são possíveis apenas quando consideramos vindos do próprio Deus. Na vida de Jesus, encontramos nosso padrão perfeito de como tratar nossos inimigos. Nunca, nem uma única vez ele revidou contra aqueles que o prejudicaram. Desde a traição, prisão e até sua crucificação, quando ele

pediu que seus perseguidores fossem perdoados, - “Pai, perdoe-os; pois eles não sabem o que fazem” (Lucas 23:34) -, ele demonstrou apenas amor.

Quando Jesus não foi recebido em uma vila samaritana, seus discípulos Tiago e João pensaram que a vila deveria ser destruída pelo fogo: “Senhor, queres que ordene que o fogo desça do céu e os consuma, como Elias fez? Mas ele se virou, repreendeu-os e disse: Não sabeis de que tipo de espírito sois. Pois o Filho do homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-los.” (Lucas 9:54-56).

A melhor maneira de saber como é Deus, é estudando a vida de Jesus. Ele nunca matou ninguém ou ameaçou fazê-lo. Jesus nunca machucou ninguém. Ele nunca condenou ninguém. Quando Filipe, em nome dos discípulos, pediu a Jesus que lhes mostrasse o Pai, ele respondeu:

“Estou há tanto tempo convosco e ainda não me conheceste, Filipe! Quem me vê, vê o pai. E como dizes então: ‘Mostra-nos o Pai’? Não credes que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que vos digo não falo de mim mesmo. Mas o Pai que habita em mim, ele realiza as suas próprias obras.” (João 14:9-10).

Ao iniciarmos um estudo que desafiará o status teológico, vamos determinar manter as palavras de Jesus e seu exemplo perfeito, presente nas nossas mentes.

Nossa Fonte de Vida

Com algumas bases preparatórias estabelecendo a verdade de que Deus é sempre amoroso, examinaremos as ações de Deus na Bíblia que parecem ser o oposto dos princípios ensinados por Jesus. No livro de Isaías, encontramos uma visão profunda sobre os caminhos e pensamentos de Deus:

“Porque os meus pensamentos não são os vossos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o SENHOR. Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são meus caminhos mais altos que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos que os vossos pensamentos.” (Isa. 55:8-9).

Os caminhos e pensamentos de Deus são infinitamente mais altos em propósito e caráter do que nossos caminhos e pensamentos. Essa verdade definitiva sobre Deus é difícil de entender. Em nossa determinação de nos justificar, imaginamos que Deus é como nós. Ficamos com raiva, então achamos que Deus deve ficar com raiva como nós. Somos movidos a revidar quando somos prejudicados, por isso achamos que Deus deve ter a mesma disposição de revidar quando ele é prejudicado. Deus nos diz o contrário:

“Fizeste estas coisas, e fiquei em silêncio; pensavas que era tal como tu, mas eu te repreendo e ponho-os em ordem diante dos teus olhos.” (Sal. 50:21).

Quando Deus criou o nosso mundo, ele não pretendia que ele atuasse por conta própria. Se Deus não se envolver com o nosso mundo, não seria apenas contrário ao seu propósito, isso significaria que a vida não poderia

continuar em nosso planeta, “Porque nele vivemos, nos movemos e existimos...” (Atos 17:28). Deus nos sustenta em cada respiração que damos. Deus é a fonte e o sustentador de toda a vida. No entanto, há uma coisa que pode nos separar dele: o pecado. Mas o que é pecado? Muitas vezes pensamos no pecado como as coisas ruins que fazemos ou que quebram os mandamentos de Deus. Imagina-se que o pecado pode de alguma forma ser avaliado, como alguns de nós tendo uma grande quantidade dele e outros com pouco ou mesmo muito pouco. Na Bíblia, aprendemos que as coisas ruins que fazemos são os sintomas de uma doença profundamente enraizada que todos herdamos de nossos primeiros pais. Essa doença é acreditar na mentira de que Deus, está cuidando de seus próprios interesses. Essa mentira do diabo foi legada à raça humana no jardim do Éden e distorceu nossa imagem de Deus desde então.

Quando Deus criou Adão e Eva e os colocou no jardim, eles receberam uma restrição - e apenas uma:

“E ordenou o SENHOR Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.” (Gênesis 2:16-17).

É fácil entender por que Deus colocou a “árvore da vida” (Gênesis 2:9), no jardim, mas é difícil para nós considerarmos por que ele colocou “a árvore do conhecimento do bem e do mal” naquele ambiente perfeito. À primeira vista, poderíamos ver a presença daquela árvore, como aviso para não comer dela, um convite ao desastre.

Feito à Sua Imagem

Em Gênesis, encontramos nossa herança: “E Deus disse: Façamos o homem à nossa imagem, à nossa semelhança... Então Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.” (Gênesis 1:26–27). O que significa ser feito à imagem de Deus e qual é a imagem de Deus? Descobriremos qual é a imagem de Deus quando encontrarmos uma definição que descreva quem é Deus. A definição precisa é encontrada em I João 4:8: “Deus é amor”. Observe que o versículo não diz apenas “Deus é amor”, como se o amor fosse uma de suas muitas características, mas diz simplesmente: “Deus é amor”. Qualquer outra coisa que possamos saber sobre Deus deve estar em harmonia com essa definição. Portanto, assim como Deus é perfeito, podemos concluir razoavelmente que o amor de Deus também deve ser perfeito, sem um pingo de interesse próprio. Além disso, seu amor deve ser imutável, pois ele é imutável.

Se fomos criados à imagem de Deus, fomos feitos por Deus para viver o amor. Agora, o amor, para ser amor, não pode ser imposto ou de qualquer forma obrigado. Só pode ser dado livremente como uma escolha. Isso é facilmente compreendido se imaginarmos uma pessoa faminta de amor, com uma arma carregada entrando em um ônibus e exigindo amor dos passageiros sob ameaça de morte. Esse método geraria amor?

Suponhamos que tentássemos uma maneira menos drástica de obter amor, construindo um robô que foi programado para dizer “eu te amo”, quando entrarmos em sua presença. Isso resultaria em um relacionamento amoroso satisfatório e significativo? Esses métodos, que falhariam em garantir o amor para nós, poderiam funcionar para Deus?

Vamos voltar ao jardim do Éden e àquela árvore proibida e desconcertante. Se Deus não tivesse feito aquela árvore, teria sido possível para a humanidade amar como Deus ama? Pois o amor, para ser amor, exige que seja ofertado livremente. Para que o amor seja ofertado livremente, devemos também ter a liberdade de não amar. O amor é sempre uma escolha; o amor não pode ser mandado ou obrigado.

Se Deus tivesse criado nossos primeiros pais e os colocado no jardim sem fornecer uma maneira real pela qual eles pudessem optar por não amar e confiar nele, não seria possível para eles amarem como o próprio Deus ama. Assim como Deus é nossa fonte de vida, ele também é nossa fonte de amor genuíno à vida, que são inseparáveis. Ser criado à imagem de Deus dá a cada um de nós a capacidade de se tornar um amigo amoroso de nosso Criador.

Deus não colocou a árvore do conhecimento do bem e do mal com a restrição que proíbe comer de seus galhos como um teste arbitrário de nossa obediência a ele, mas como uma garantia de que ele valoriza nossa liberdade de escolha tão altamente que estava disposto a tomar o risco que poderíamos escolher se nos afastássemos dele. Quando entendermos a razão pela qual Deus colocou a árvore proibida no jardim, não o acusaremos de ser um ditador egoísta. Havia um, no entanto, pronto para acusar Deus disso mesmo.

O Mestre Enganador

“Ora, a serpente era mais sutil do que qualquer animal do campo que o Senhor Deus tinha feito. E ele disse à mulher: É assim, que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? E a mulher disse à serpente: Podemos comer do fruto das árvores do jardim, mas o fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais. E a serpente disse à mulher: Certamente não morreréis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes, então seus olhos se abrirão e sereis como Deus, conhecedores do bem e do mal.”

Gênesis 3:1-5 (ênfase adicionada)

Primeiro, vamos determinar a identidade dessa serpente falante. Quem é essa serpente? “E o grande dragão foi expulso, a antiga serpente, chamada Diabo, e Satanás, que engana o mundo inteiro; foi expulso para a terra e seus anjos foram expulsos com ele.” (Ap 12:9). Eva não estava apenas conversando com uma serpente inteligente, mas com Satanás - o mestre enganador.

A serpente, por insinuação, acusou Deus de mentir para Adão e Eva e ocultar algo bom deles. Além disso, se eles simplesmente comessem a fruta, seus olhos seriam abertos e eles se tornariam como Deus, “conhecedores do bem e do mal”. Em quem a mulher escolheu acreditar em Deus ou Satanás?

“E quando a mulher viu que a árvore era boa para se comer e que era agradável aos olhos, e desejável para dar entendimento, ela tomou o fruto e comeu, e também deu a seu marido; e ele comeu com ela. E os olhos de ambos

foram abertos, e eles sabiam que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais. E ouviram a voz do SENHOR Deus, passeando no jardim pela viração do dia; e Adão e sua esposa se esconderam da presença do SENHOR Deus entre as árvores do jardim. E chamou o SENHOR Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás? "(Gênesis 3:6-9).

Quando Adão e Eva comeram da árvore proibida, seus olhos foram abertos (eles se tornaram autoconscientes) e procuraram se esconder de Deus. Qual foi a resposta de Deus? Ele veio procurá-los. Suas primeiras palavras foram: "Onde estás?" Ele buscou a reconciliação de seus filhos agora afastados.

“Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido.”

Jesus (Lucas 19:10)

O Que é Pecado?

Agora, voltando à pergunta: o que é pecado? Para encontrar a definição correta, é importante primeiro identificarmos exatamente o que deu errado na "árvore do conhecimento do bem e do mal". Em Gênesis 3:6, a mulher viu três qualidades desejáveis da árvore:

1. "A árvore era boa para comer." Na superfície isso pode parecer verdade, não fosse pelo fato de a árvore ter sido proibida como fonte de alimento. O problema não era com a fruta em si, mas que a mulher agora a considerava boa.
2. A árvore era "agradável aos olhos". Tudo o que Deus criou no jardim era perfeito; portanto, a árvore seria de fato "agradável aos olhos". A mulher viu mais uma qualidade desejável da árvore.
3. **"Uma árvore que se deseja, poderia tornar alguém sábio,"** Realmente? Essa árvore tinha qualidades místicas? A serpente estava certa? Ter um conhecimento do bem e do mal seria realmente desejável? E o que significa ter um conhecimento do bem e do mal? É apenas a aquisição de informações?

O versículo termina com "ela tomou o fruto e comeu, e também deu a seu marido; e ele comeu." Isso costuma ser entendido **como o primeiro pecado da humanidade**, mas qual é o pecado? O que aconteceu primeiro, comer a fruta ou acreditar na mentira da serpente sobre Deus?

O principal problema foi quando Eva acreditou na mentira da serpente de que Deus estava egoisticamente escondendo algo bom deles. O pecado não é apenas a ação em si, como se o pecado fosse algo que se consiga medir. O pecado, em sua essência, é uma condição doentia da mente que vê Deus como alguém que é egocêntrico e, portanto, incapaz de confiar nele.

O pecado pode ser comparado a uma doença. Em uma doença, há uma causa não manifesta como infecção bacteriana, distúrbio metabólico ou disfunção do sistema imunológico. Essas causas primárias resultam em um ou mais sintomas: febre, náusea, dor, tontura, letargia e assim por diante. Com o pecado, a causa principal é acreditar na mentira sobre Deus e, como resultado, alienar-nos daquele cujo amor é centrado no outro. Nossos pecados externos (os sintomas) são o resultado de crer que Deus é egoísta (a causa patológica). Jesus, em sua conversa com os escribas e fariseus, usou essa analogia do pecado como uma doença que precisava ser curada:

“E quando os escribas e fariseus o viram comer com publicanos e pecadores, disseram a seus discípulos: Por que é que ele come e bebe com publicanos e pecadores? Quando Jesus ouviu isso, disse-lhes: Os sãos não precisam do médico, mas os doentes. Eu não vim chamar justos, mas sim os pecadores ao arrependimento.” (Marcos 2:16-17, ênfase adicionada)

O pecado é mortal porque nos separa de Deus, a Fonte de toda a vida. Nesta separação que ocorre, nunca é Deus se separando de nós - sempre somos nós nos separando dele. Adão e Eva ficaram com medo de Deus e não de Satanás - aquele que eles deveriam ter temido. Depois de comer o fruto, a Bíblia diz: “Adão e sua esposa se esconderam da presença do Senhor Deus entre as árvores do jardim” (Gênesis 3:8). Temos escondido-nos do nosso Deus gentil desde aquele dia.

Seria bom observar que, quando Deus advertiu Adão e Eva a não comerem da árvore proibida, ele não disse: "No dia em que dela comerdes, eu vos matarei". Ele disse: "No dia em que dela comeres certamente morrerás."

Quando o homem e sua esposa comeram da árvore, o processo de morte começou neles naquele mesmo dia em que se separaram de sua Fonte de Vida. É o pecado (acreditando na mentira de que Deus é egoísta e não digno de confiança) que é mortal, e não Deus: "Porque o salário do pecado é a morte" (Romanos 6:23). Deus não está no negócio do pecado, e ele não paga o salário do pecado. Também é aparente que, quando Adão e Eva comeram o fruto da árvore proibida, eles receberam muito mais do que conhecimento do bem e do mal. Voluntariamente, eles e seus descendentes se comprometeram a experimentar o conhecimento do bem e do mal. Eles não saberiam meramente sobre o mal; eles pensariam, viveriam, seriam escravizados e, como resultado, conheceriam a dor, o sofrimento, o medo e a morte.

A humanidade não estava sozinha em sofrer as consequências inevitáveis quando o pecado entrou em nosso mundo. Toda a natureza foi afetada pela desarmonia entre a criação e o Criador, iniciada pelos pecados de Adão e Eva: "Porque sabemos que toda a criação geme e sofre dores até agora" (Rom. 8:22). A terra se tornou um lugar perigoso para a humanidade e os animais. Desde o dilúvio dos dias de Noé, a Terra está sujeita a condições climáticas violentas, terremotos, vulcões e outras forças catastróficas da natureza. As forças violentas evidentes na natureza não são de Deus; elas existem apenas porque colocamos Deus distante de nós.

Por que Existe um Diabo?

Já foi feita referência a um ser espiritual literal posto em oposição a Deus. Este ser é referido na Bíblia como Satanás, o diabo, a serpente, leviatã e Lúcifer, além de vários outros títulos.

Comparado a duzentos anos atrás, uma porcentagem muito menor de pessoas na civilização ocidental hoje acredita em um demônio literal. Em nossa cultura moderna, Satanás é frequentemente relacionado ao reino da superstição e ignorância. É com esse pensamento em mente e em resposta à pergunta-título que examinaremos o relato bíblico de Satanás (o adversário).

Satanás é identificado na Bíblia como um anjo caído. O termo caído implica que Satanás era originalmente um ser sem pecado que escolheu se rebelar contra seu Criador. Por que ele se rebelou contra Deus é um mistério, considerando o ambiente perfeito do céu. Aparentemente, ele ocupou uma posição de honra e influência entre os anjos. Em algum momento, uma semente de orgulho germinou e cresceu, resultando em insatisfação com sua posição no céu. Isso acabou culminando em uma revolta aberta contra Deus.

Satanás não estava sozinho em sua rebelião. Ele foi capaz de obter apoio de muitos outros anjos, embora a maioria dos anjos tenha escolhido permanecer leal a Deus. A guerra que resultou da rebelião de Satanás e seus seguidores não foi uma guerra envolvendo armas físicas como as usadas nos conflitos deste mundo. Deus prevaleceu nessa guerra celestial usando amor contra o egoísmo, verdade contra o engano, transparência contra o mistério, razão contra a irracionalidade, paciência contra o desespero e confiança contra a suspeita.

É razoável acreditar que os métodos usados por Satanás em Eva no jardim do Éden para causar sua alienação de Deus foram os mesmos praticados

anteriormente por ele para obter seguidores de sua causa no céu. Até aquele momento, uma pergunta sobre a justiça de Deus nunca havia sido apresentada aos anjos celestes. Eles não tinham como saber com absoluta certeza se as acusações de Satanás contra Deus tinham algum fundamento ou não. Por essa razão, Satanás teve a oportunidade de demonstrar seu modo de governar.

Poderíamos questionar por que Deus não destruiu seu antagonista no início da rebelião. Isso não teria impedido a escalada da rebelião? Não, isso apenas confirmaria aos anjos que as acusações de Satanás contra Deus tinham fundamento. Se Deus tivesse destruído Satanás, o próprio ato teria negado a liberdade, tornando-o um ideal vazio, sem essência. Há algo mais além disso. Para ser consistente em nosso estudo da Bíblia, o peso da evidência demonstra que Deus nunca destrói - o pecado destrói. Satanás acabará sendo destruído. Essa destruição não virá de Deus, mas do próprio pecado de Satanás:

Além disso, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: Filho do homem, lamenta o rei de Tiro e diz: Assim diz o Senhor DEUS; Tu eras a aferição da medida, cheia de sabedoria e perfeita em beleza. Estiveste no Éden, o jardim de Deus; toda pedra preciosa era a tua cobertura, o sardônio, o topázio e o diamante, o berilo, o ônix e o jaspe, a safira, a esmeralda e o carbúnculo e o ouro; foi preparada a obra dos teus tambores e dos teus canos pífaros em ti no dia em que foste criado. Tu eras o querubim ungido para cobrir; e te estabeleci: tu estavas no monte santo de Deus; andavas no meio das pedras de fogo. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que fostes criado, até que em ti se achou iniquidade. Pela multidão das tuas mercadorias encheram o teu interior de violência, e pecaste; por isso te lancei como profano do monte de Deus; e eu te fiz perecer, ó querubim cobridor, do meio das pedras de fogo. O teu coração se elevou por causa da tua formosura, e corrompeste a tua sabedoria

por causa do teu brilho; por terra te lancei, te pus diante dos reis, para que eles te contemplem. Tu profanaste os teus santuários pela multidão das tuas iniquidades, pela iniquidade do teu tráfico; por isso fiz sair do meio de ti, um fogo, que te consumiu, e te tornei em cinzas sobre a terra, à vista de todos os que te contemplam. Todos os que te conhecem entre o povo se espantaram de ti; te tornaste um terror, e nunca mais serás. (Ezequiel 28:11-19, ênfase adicionada)

O rei de Tiro tipicamente apropria Satanás neste relato. Satanás foi criado perfeito, sem um traço de orgulho ou egoísmo. Sua queda da perfeição foi obra sua, e ele não teve desculpa para o curso que tomou. Ele ficou orgulhoso por causa de sua beleza. O "fogo" que destruirá Satanás não virá de uma fonte externa; virá de dentro do próprio Satanás. Esse fogo é seu próprio egoísmo. É esse fogo autogerado que o devorará. Satanás deixará de existir - "nunca mais serás."

“Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste atirado à terra, tu o que debilitava as nações! Pois disseste em teu coração: Subirei ao céu, exaltarei o meu trono acima das estrelas de Deus; também me assentarei no monte da congregação, nos lados do norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante o Altíssimo. “(Isa. 14:12-14, ênfase adicionada)

Lúcifer (título original de Satanás) caiu porque ele tentou se exaltar. Jesus ensinou a seus seguidores: “E todo aquele que se exaltar será humilhado; e quem se humilhar será exaltado” (Mt 23:12). Lúcifer provocou sua própria humilhação. Suas palavras "eu serei como o Altíssimo" traem a verdade de que ele apenas cobiçou a posição de Deus. Ele não tinha interesse em refletir o caráter de Deus (a única maneira que um ser criado pode ser como Deus).

Ao examinar esta passagem, deve-se notar também que os pensamentos expressos sobre Deus são de Lúcifer e não são uma descrição precisa dos

motivos de Deus. Lúcifer, por causa de sua obsessão pela auto-exaltação, chegou a imaginar que Deus possuía esse mesmo motivo egoísta.

E houve guerra no céu: Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão; e pelejaram o dragão e seus anjos, e não prevaleceram; nem foi mais encontrado seu lugar nos céus. E o grande dragão foi expulso, a velha serpente, chamada Diabo, e Satanás, que engana o mundo inteiro: ele foi lançado na terra e seus anjos foram lançados com ele. (Apoc. 12:7-9)

Esta passagem documenta a guerra no céu, onde Satanás começou seu trabalho de engano. Seu trabalho não foi confinado a um pequeno canto do nosso planeta; ele enganou "o mundo inteiro".

E ele lhes disse: Vi Satanás como um raio que cai do céu. (Lucas 10:18) Jesus fala aqui da rapidez da queda de Satanás da lealdade à insurreição.

Pois somos feitos um espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens. (1 Cor. 4:9)

Pelos que vos pregaram o evangelho com o Espírito Santo enviado do céu; quais coisas os anjos desejam examinar. (1 Pedro 1:12)

Quando Satanás se rebelou no céu, levando consigo vários anjos, os demais anjos leais não entenderam completamente o que estava acontecendo e por quê. A mensagem do evangelho é para eles, assim como é para nós, e eles estão intensamente interessados nos esforços altruístas de Deus nesta terra para salvar a humanidade da autodestruição. O "evangelho eterno" (Apoc. 14:6) é a garantia de que o universo estará eternamente seguro de qualquer dúvida sobre a confiabilidade de Deus: "O que você imagina contra o Senhor? Ele mesmo vos consumirá de todo; a aflição não se levantará pela segunda vez" (Na. 1:9).

“Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo diabo. E, quando jejuou quarenta dias e quarenta noites, depois ficou faminto. E quando o tentador chegou a ele, disse: Se tu és o Filho de Deus, ordena que estas pedras se tornem pães. Mas ele respondendo, disse: Está escrito: O homem não viverá somente de pão, mas de toda palavra que sai da boca de Deus. Então o diabo o levou para a cidade santa, e colocou-o no pináculo do templo, e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo; porque está escrito: Ele dará ordem aos seus anjos sobre ti; e nas suas mãos te sustentarão, para que a qualquer momento não tropeces em alguma pedra. Disse-lhe Jesus: Está escrito outra vez: Não tentarás o Senhor teu Deus. Novamente, o diabo o transportou a um monte muito alto, e lhe mostra todos os reinos do mundo, e a glória deles. E disse-lhe: Tudo isso te darei se, prostrado me adorares. Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás; porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás. Então o diabo o deixou, e eis que vieram anjos e o serviram.” (Mat. 4:1–11, ênfase adicionada)

Satanás veio a Jesus como tentador; seu objetivo aparente é cortar a confiança e a dependência de Jesus em seu Pai. Satanás obteve sucesso usando uma abordagem semelhante em Eva no jardim do Éden. Satanás estava determinado a frustrar o propósito de Jesus de vir a este mundo para salvar a humanidade, tentando Jesus a usar seu poder divino para se beneficiar. O enganador estava desesperado para impedir que Jesus fosse bem-sucedido em sua missão de revelar o altruísmo de Deus - o que exporia Satanás ao mentiroso que ele é.

Numa tentação, o diabo ofereceu a Jesus os “reinos do mundo” se Jesus apenas se curvasse e o adorasse. É digno de nota que Jesus não contestou a reivindicação do diabo à jurisdição sobre os “reinos do mundo”. Quando Deus criou os humanos, ele deu à humanidade o domínio “sobre toda a terra” (Gênesis 1:26), mas quando Adão e Eva acreditaram na mentira de Satanás sobre seu Criador, eles essencialmente entregaram esse domínio

ao diabo. Vemos engano, opressão, coerção e desigualdade nos "reinos do mundo". No reino de Deus, nenhuma força é usada a qualquer momento ou sob qualquer circunstância. Não há semelhança entre o seu reino e os reinos deste mundo, que dependem do estado de direito e não da lei do amor.

“Daqui em diante, não falarei muito convosco, pois o príncipe deste mundo vem, e nada tem em mim.” (João 14:30)

Jesus afirma que é Satanás quem é "o príncipe deste mundo". Quando negamos a existência de Satanás e sua influência generalizada em nosso planeta, inadvertidamente colocamos a culpa em Deus por nosso sofrimento.

“Seja sóbrio, vigilante; porque o vosso adversário, o diabo, anda como leão que ruge, procurando a quem ele possa devorar.” (1 Pedro 5:8)

O diabo é nosso adversário - não Deus.

Vista toda a armadura de Deus, para que você possa resistir às artimanhas do diabo. Pois lutamos não contra carne e sangue, mas contra principados, contra poderes, contra os governantes das trevas deste mundo, contra a iniquidade espiritual em lugares altos. (Ef 6:11-12)

Quando percebemos que somos vítimas do engano sobre Deus impingido à raça humana, não veremos as outras pessoas como nossos inimigos, mas como companheiros, vítimas desse engano maciço.

“E tinham sobre eles um rei, que é o anjo da cova sem fundo, cujo nome na língua hebraica é *Abadom*, na língua grega tem o nome de *Apoliom*.” (Apoc. 9:11)

O "anjo do abismo" refere-se a Satanás. Apoliom, o nome que lhe foi dado aqui, significa destruidor em Grego. Satanás é o destruidor. Teríamos alguma justificativa para dar efetivamente a nosso gentil Deus esse mesmo título?

“O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.” - Jesus (João 10:10)

A Serpente Destruidora

As pragas que Deus enviou contra os egípcios parecem ser alguns dos atos de destruição mais deliberados de Deus. Na superfície, parece não haver outra maneira de interpretar esses eventos na Bíblia. Lembre-se, porém, do versículo que lemos anteriormente: “Pois meus pensamentos não são os seus pensamentos, nem os seus caminhos, meus caminhos, diz o SENHOR” (Isaías 55:8).

Moisés foi comissionado por Deus para liderar os filhos de Israel da escravidão egípcia à liberdade. Ele deveria ir perante Faraó para avisá-lo dos desastres que estavam prestes a ocorrer em seu país. Quando Deus encontrou Moisés no deserto, Ele deu uma lição objetiva que Moisés e Arão mais tarde demonstrariam diante do Faraó, e mostrariam ao governante exatamente qual seria o papel de Deus nos próximos eventos catastróficos:

“E o Senhor lhe disse: O que é isso na tua mão? E ele disse: Uma vara. E ele disse: Jogue-o no chão. E ele a lançou no chão, e ela se tornou uma serpente; e Moisés fugiu de diante dele. E disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão e segura-a pela cauda. E ele estendeu a mão e a pegou, e ela se tornou uma vara na mão.” (Êxodo 4: 2-4)

“E ele disse: Arão, o levita, não é teu irmão? Eu sei que ele falará muito bem. E ele falará por ti ao povo; acontecerá que ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus. Toma, pois essa vara na tua mão, com o que farás os sinais” (Êxo. 4:14, 16-17)

Moisés deveria ir perante Faraó como representante de Deus. O propósito de Deus nesta demonstração era que fosse mais do que uma mera demonstração de poder; foi uma ilustração para identificar o verdadeiro destruidor. Quando Moisés, como representante de Deus, segurava a vara na mão, ela simbolizava as forças da natureza sob o controle de Deus. Nenhum dano poderia ocorrer no Egito enquanto a mão protetora de Deus contivesse as forças destrutivas da natureza. Quando Moisés lançou a vara, ela se tornou uma serpente, o símbolo do mal e da destruição. Isso simbolizava as forças da natureza fora do controle de Deus e sob o controle de Satanás - o destruidor.

Centenas de anos antes da época de Moisés e depois que José (que fora vendido como escravo por seus meios-irmãos) interpretara os sonhos perturbadores do Faraó, havia um arranjo muito melhor para os filhos de Israel. O Faraó elevou José a um lugar de honra e respeito pela interpretação dos sonhos proféticos e por sua previsão na preparação da nação para uma fome de sete anos. A família de José foi calorosamente acolhida. Os Egípcios demonstraram seu apreço por José e pelo Deus que ele adorava. Deus foi capaz de abençoar ricamente a nação. Muitos anos após a morte de José, no entanto, os Egípcios esqueceram dele e de seu Deus e fizeram escravos dos filhos de Israel que prosperaram e se multiplicaram na terra. Os Egípcios, por suas ações, estavam enviando a mensagem de que não desejavam a presença de Deus. Eles tinham seus próprios deuses e não queriam reconhecer o Deus de seus escravos. Deus não poderia continuar com toda a sua medida de benção e proteção e, ao mesmo tempo, permitir aos egípcios a liberdade de se separarem dele.

Se, a qualquer momento após o início das pragas, o Faraó se afastasse de seu curso desafiador e deixasse os Israelitas partirem, Deus teria assumido o controle das forças da natureza novamente, e as pragas teriam terminado. O governante teimoso não fez isso, e o Egito foi deixado em ruínas. O papel de Deus nas pragas do Egito fica claro quando consideramos a mensagem simbólica que Deus deu na vara e na serpente.

Suporte adicional para exonerar Deus das acusações de destruição por elementos naturais é encontrado no livro de 1 Reis. O profeta Elias, no ponto mais baixo de seu ministério, estava escondido em uma caverna da

Rainha Jezabel, que havia ameaçado sua vida. Deus veio ao seu profeta fugitivo:

“E ele lhe disse: O que fazes aqui, Elias? E ele disse: Tenho sido muito zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos; porque os filhos de Israel abandonaram a tua aliança, derrubaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei sozinho; e eles procuram minha vida, para tirá-la. E ele disse: Sai, e põe-te no monte diante do Senhor. E eis que passava o SENHOR, e um grande e forte vento que fendia os montes e quebrava em pedaços as pedras diante do SENHOR; mas o Senhor não estava no vento; e depois do vento um terremoto; mas o Senhor não estava no terremoto; e, depois do terremoto, um fogo; mas o Senhor não estava no fogo; e depois do fogo uma voz mansa e suave.” (1 Reis 19:9–12, ênfase adicionada)

Nosso Deus gentil ainda fala de maneira mais audível em voz baixa, suave e calma.

O Cativo de Jó

O livro de Jó fornece evidência clara do papel de Satanás nos atos de sofrimento e destruição. Também nos dá uma visão dos bastidores da batalha espiritual entre Deus e as forças do mal. Jó, “um homem perfeito e reto” (Jó 1:8), viu-se preso em intenso fogo cruzado em um momento crítico nessa batalha espiritual:

“Houve um dia em que os filhos de Deus vieram se apresentar perante o Senhor, e Satanás também veio entre eles. E o Senhor disse a Satanás: De onde vens? Então Satanás respondeu ao SENHOR e disse: De rodear a terra, e passear por ela. E o Senhor disse a Satanás: Consideraste o meu servo Jó, que não há ninguém como ele na terra, um homem sincero e reto, que teme a Deus e evita o mal? Então Satanás respondeu ao Senhor, e disse: Jó teme a Deus por nada? Não fizeste uma cobertura sobre ele, e sobre sua casa, e sobre tudo o que ele tem por todos os lados? Abençoastes a obra das suas mãos, e o seu gado se tem aumentado na terra. Mas, estenda a tua mão e toque tudo o que ele tem, e verás se não blasfema contra Ti na tua face! E o Senhor disse a Satanás: Eis que tudo o que ele tem está na tua mão; somente contra ele não estendas a tua mão. Então Satanás saiu da presença do Senhor.” (Jó 1: 6–12)

Satanás imediatamente partiu para destruir tudo o que Jó tinha, incluindo seus filhos e filhas. Na destruição que se seguiu, Satanás recorreu ao uso de atacantes inimigos “os Sabeus” (v. 15) e “caldeus” (v. 17), “o fogo de Deus ... do céu” (v. 16), e “Um grande vento do deserto” (v. 19).

Embora seja evidente no livro de Jó quem é o destruidor, muitos leitores ainda estão incomodados com os sofrimentos de Jó porque se supõe

erroneamente que Deus deixou Satanás afligir Jó. O pensamento é que, como Deus é todo-poderoso, ele deveria ter impedido o ataque de Satanás a Jó. No entanto, o poder de Deus nunca foi a questão relevante em jogo; sempre foi e sempre será sobre os princípios de governo de Deus - Deus é consistente em dar liberdade a seus seres criados inteligentes ou não é? A liberdade, para ser liberdade, deve ser irrevogável; o que significa que é inalterável e não pode ser recuperado - independentemente das circunstâncias.

No caso de Jó, havia, além disso, algo em jogo além da reputação de Deus: nosso planeta. Satanás estava planejando tomar nosso mundo (território ocupado pelo inimigo) como seu próprio reino soberano: "E o SENHOR disse a Satanás: De onde vens? Então Satanás respondeu ao Senhor e disse: De rodear a terra e passear por ela" (Jó 1:7).

Se tomarmos a liberdade de ler atentamente nas entrelinhas, Satanás estava essencialmente dizendo a Deus: "Andei por toda a terra e parece que tenho apoio unânime à minha causa; Eu reivindico meu direito ao domínio absoluto na terra. Durante todo o drama que se segue, Deus (felizmente) ficou um passo à frente de Satanás - Deus conhecia seu servo confiante. Jó permaneceu fiel a Deus, apesar de sofrer o segundo ataque satânico mais cruel registrado na Bíblia. No final, Deus preservou a vida de Jó e "transformou o cativo de Jó, quando orou por seus amigos" (Jó 42:10), que na verdade estavam em uma posição mais perigosa que o próprio Jó - eles não conheciam Deus.

O livro de Jó nos dá uma visão da batalha espiritual que continua hoje entre Deus e as forças das trevas. Quando somos capazes de visualizar algo da interação incompreensivelmente complexa de múltiplos livres-arbítrios que Deus vê claramente, começaremos a apreciar a magnitude do desafio que ele enfrenta.

Nós, como seres inteligentes, não estamos sozinhos em nosso mundo. Existem numerosos seres espirituais compartilhando nosso espaço conosco - Satanás e seu exército de anjos caídos. Dadas as nossas

naturezas egoístas individuais e as das entidades demoníacas, nossa terra é palco de múltiplas colisões de vontades egocêntricas diariamente. O que é especialmente difícil para nós compreendermos é como Satanás e seu exército demoníaco podem impedir ou resistir a Deus.

Pode ser perturbador para nós quando percebemos que Deus não exerce controle e autoridade absolutos sobre tudo em nosso planeta. No entanto, Deus não deseja controlar nossas vidas individuais, nem é de sua natureza fazê-lo; Ele nos criou para sermos seres inteligentes livres - não fantoches.

No início do livro de Jó, três participantes centrais são apresentados: Deus, Satanás e Jó. No final do livro, Satanás não é mencionado pelo nome. Por que ele estaria ausente na conclusão crítica desse encontro monumental com Deus?

Todo o quadragésimo primeiro capítulo de Jó se concentra em uma criatura misteriosa que Deus chamou de "leviatã". O que ou quem é leviatã? A Bíblia fornece alguma pista para nos ajudar a identificar essa criatura?

“Naquele dia, o Senhor castigará com a sua dura espada, grande e forte, o leviatã, a serpente penetrante, leviatã, a serpente torta; e ele matará o dragão que está no mar” (Isa. 27:1). A quem se refere “a serpente penetrante”, “a serpente torta” e “o dragão que está no mar”? “E foi expulso o grande dragão, a velha serpente, chamada Diabo, e Satanás, que engana o mundo inteiro; foi lançado na terra e seus anjos foram lançados com ele” (Ap 12:9). Vamos examinar Jó, capítulo quarenta e um, para ver atributos satânicos na descrição desta criatura:

Poderás tirar com anzol o leviatã, ou ligarás a sua língua com uma corda? Podes pôr um anzol no seu nariz, ou com um gancho furar a sua queixada? Porventura multiplicará as súplicas para contigo, ou brandamente falará? Fará ele aliança contigo, ou o tomarás tu por servo para sempre? Brincarás com ele, como se fora um passarinho, ou o prenderás para tuas meninas? Os teus companheiros farão dele um banquete, ou o repartirão

entre os negociantes? Encherás a sua pele de ganchos, ou a sua cabeça com arpões de pescadores? Põe a tua mão sobre ele, lembra-te da peleja, e nunca mais tal intentarás. Eis que é vã a esperança de apanhá-lo; pois não será o homem derrubado só ao vê-lo? Ninguém há tão atrevido, que a despertá-lo se atreva; quem, pois, é aquele que ousa erguer-se diante de mim? Quem primeiro me deu, para que eu haja de retribuir-lhe? Pois o que está debaixo de todos os céus é meu. Não me calarei a respeito dos seus membros, nem da sua grande força, nem a graça da sua compostura. Quem descobrirá a face da sua roupa? Quem entrará na sua couraça dobrada? Quem abrirá as portas do seu rosto? Pois ao redor dos seus dentes está o terror. As suas fortes escamas são o seu orgulho, cada uma fechada como com selo apertado. Uma à outra se chega tão perto, que nem o ar passa por entre elas. Um a outras se ligam; tanto aderem entre si, que não se podem separar. Cada um dos seus espirros faz resplandecer a luz, e os seus olhos são como as pálpebras da alva. Da sua boca saem tochas; faíscas de fogo saltam dela. Das suas narinas procede fumaça, como de uma panela fervente, ou de uma grande caldeira. O seu hálito faz incender os carvões; e da sua boca sai chama. No seu pescoço reside a força; diante dele até a tristeza salta de prazer. Os músculos da sua carne estão pegos entre si; cada um está firme nele, e nenhum se move. O seu coração é firme como uma pedra e firme como a mó de baixo. Levantando-se ele, tremem os valentes; em razão dos seus abalos se purificam. Se alguém lhe tocar com a espada, essa não poderá penetrar, nem lança, dardo ou flecha. Ele considera o ferro como palha, e o cobre como pau podre. A seta o não fará fugir; as pedras das fundas se lhe tornam em restolho. As pedras atiradas são para ele como arestas, e ri-se do brandir da lança; Debaixo de si tem conchas

pontiagudas; estende-se sobre coisas pontiagudas como na lama. As profundezas faz ferver, como uma panela; torna o mar como uma vasilha de unguento. Após si deixa uma vereda luminosa; parece o abismo tornado em brancura de cãs. Na terra não há coisa que se lhe possa comparar, pois foi feito para estar sem pavor. Ele vê tudo que é alto; é rei sobre todos os filhos da soberba. (Jó 41, ênfase adicionada)

Deus usa linguagem simbólica neste capítulo para descrever um inimigo tão poderoso e desprovido de simpatia que somos impotentes para combater esse antagonista por conta própria. Deus está envolvido em um intenso conflito com o inimigo mais formidável que se possa imaginar, mas Deus está absolutamente comprometido em travar esta batalha em nosso nome, sem recorrer ao uso da força a qualquer momento ou sob qualquer circunstância.

Satanás fez Deus aparecer como ele próprio é: irado, vingativo, implacável, forçado, legalista, crítico e exigente, enquanto ao mesmo tempo ele nos aparece como “um anjo de luz” (2 Cor. 11:14), mas Deus vê claramente o que não podemos ver - quão habilidoso o enganador é em seu ofício.

Com essa descrição simbólica do antagonista de Deus, podemos entender melhor a batalha diária que Deus travará para cada um de nós. Deus intervém para remover seus filhos do perigo, quando Satanás ultrapassa seus limites em seu desespero para impedir ou destruir aqueles que respondem ao Espírito Santo. Algumas dessas intervenções são aparentes para nós, enquanto a maioria não é. Consequentemente, Deus continuará culpando-o diariamente pelo sofrimento que vemos em nosso mundo. Esperamos que a experiência de Jó nos ajude a perceber que Deus não pode impedir todos os acidentes, todas as calamidades, todas as doenças ou todas as mortes, ao mesmo tempo em que honramos o livre-arbítrio de suas criaturas inteligentes.

Há algo mais que Deus vê claramente. Somente Ele é Autoexistente - Satanás não é. Satanás é um ser criado que escolheu o mal, e o mal é

absolutamente dependente do bem para sua existência. Quando todos os seres inteligentes do universo entenderem essa verdade, no contexto da revelação sobre a confiabilidade de Deus, ele permitirá que Satanás, o criador do mal, se autodestrua; o que poderia ser mais justo do que isso?

“Não tenhas medo; pois estou contigo; não te assustes; porque eu sou teu Deus; eu te fortalecerei; sim, eu te ajudo; sim, eu te sustentarei com a destra da minha justiça.”

- Isaías 41: 10

Por que Interpretamos Mal a Bíblia?

A Bíblia não foi escrita como um ditado de Deus, "mas os homens santos de Deus falaram quando foram movidos pelo Espírito Santo" (2 Pedro 1:21). A Bíblia foi escrita por homens usando suas próprias palavras e dentro do contexto da cultura, formação e personalidade de cada escritor.

Por que frequentemente aparece na Bíblia que Deus é um destruidor? Para responder a essa pergunta, será útil considerar primeiro a cultura religiosa das terras bíblicas antigas. Uma coisa é aparente - o povo israelita, os principais personagens da narrativa bíblica, estava cercado pela influência da idolatria. Apesar de simples avisos para evitar a idolatria, eles eram continuamente influenciados pelas práticas idólatras de seus vizinhos. O entendimento dos israelitas sobre Deus havia sido pervertido pela cultura predominante.

Deus desejou se revelar ao povo. No entanto, revelar completamente a glória de seu caráter a eles teria levado mais longe dele. Deus condescendeu com o nível das pessoas que ele queria alcançar, e ele precisava falar a língua deles para fazê-lo. Ele estava disposto a ser incompreendido em sua interação com o povo israelita, a fim de salvá-lo da própria destruição.

Além disso, nas terras bíblicas antigas, as pessoas sob influência demoníaca criaram deuses que eram violentos e facilmente irritáveis. Eles acreditavam que as calamidades que sofreram foram causadas por esses deuses raivosos. Consequentemente, o povo lhes trouxe sacrifícios para acalmar sua raiva e se curvou a eles em suas cerimônias religiosas.

No Antigo Testamento, relativamente pouca menção é feita a Satanás, o ser que realmente é o culpado pelo sofrimento e morte em nosso mundo. Se Satanás tivesse sido identificado como o responsável pelas calamidades que o povo sofreu, sua atenção teria sido focada nele, e não

em Deus. Os israelitas teriam considerado Satanás como outro deus que tinha poder impressionante sobre as forças da natureza. Isso os levaria a oferecer sacrifícios a ele e, ao fazê-lo, eles teriam adorado Satanás em vez de Deus.

Deus procurou impedir que isso acontecesse, deixando-se ver como a fonte não apenas das coisas boas que as pessoas receberam, mas também das coisas ruins. Deus estava mais preocupado com as pessoas e com o efeito que uma revelação prematura da identidade do destruidor real teria sobre elas do que sobre sua própria reputação. Mesmo com essa condescendência altruísta da parte de Deus, o povo ainda dava homenagem às entidades demoníacas por meio da adoração idólatra: "Eles sacrificaram aos demônios, não a Deus" (Dt 32:17).

Os antigos Israelitas não estavam prontos para uma revelação clara do caráter gentil e amoroso de Deus. Eles teriam rejeitado a Deus por completo se Ele chegasse a eles aparecendo como ele realmente é: amor altruísta. Eles queriam um deus que lutasse por eles e usasse violência contra seus inimigos. Os israelitas queriam um deus que fosse como eles. Em vez de aceitar a verdade de que "Deus criou o homem à sua própria imagem" (Gênesis 1:27), eles estavam determinados a criar Deus à sua própria imagem. Isso nos dá a entender (se estivermos dispostos a considerá-lo) como a humanidade se relacionou principalmente com Deus através dos tempos até nossos dias atuais.

Porque Não Entendemos Deus

Quando Deus andou entre nós, ele não foi reconhecido nem bem-vindo pelo sistema religioso:

“Quando saíram, eis que lhe trouxeram um homem mudo, possuído por um diabo. E quando o diabo foi expulso, o mudo falou; e as multidões se maravilharam, dizendo: Isso nunca foi visto em Israel. Mas os Fariseus disseram: Ele expulsa demônios através do príncipe dos demônios. E Jesus percorreu todas as cidades e aldeias, ensinando em suas sinagogas, pregando o evangelho do reino, e curando todas as doenças e moléstias entre o povo. “(Mat. 9:32–35, ênfase adicionada)

As seguintes palavras de Isaías se aplicam apropriadamente àqueles que acusaram Jesus de estar em aliança com Satanás:

Ai dos que chamam mal de bem, e de bem chamam mal; que fazem das trevas em luz, e luz em trevas; que fazem do amargo doce, e o doce amargo! Ai dos que são sábios aos seus próprios olhos” (Isa. 5:20–21).

“Ele estava no mundo, e o mundo foi criado por ele, e o mundo não o conheceu. Ele veio para o que era seu, e os seus não o receberam” (João 1:10–11)

Esta passagem não se refere apenas à história antiga. Deus continua a ser não reconhecido, incompreendido e desconhecido. Nós não entendemos Deus por causa de nossa propensão a assumir erroneamente que ele é egocêntrico como nós:

“Mas o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque são tolices para ele; nem ele pode conhecê-las, porque são discernidas espiritualmente.”(1 Cor. 2:14)

A raça humana tem uma atração pela religião externa. Em vez disso, precisamos trocar nosso egoísmo pelo amor de Deus. O pensamento de abandonar o egoísmo é muito ameaçador para o "homem natural". A religião externa parece muito mais segura, mas esse tipo de segurança é uma ilusão traiçoeira; religião externa é frequentemente usada para se esconder de Deus.

“Os Fariseus também vieram a ele [Jesus], tentando-o, e dizendo-lhe: É lícito ao homem repudiar sua esposa por qualquer motivo? E ele respondeu, e disse-lhes: Não tendes lido que, no princípio, o Criador os fez homem e mulher, e disse: Por esta causa um homem deixará pai e mãe, e se unirá à sua esposa; e serão dois serão uma só carne? E disse: Portanto, não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, não separe o homem. Eles lhe disseram: Por que Moisés então ordenou que se escrevesse sobre o divórcio e a afastasse? Ele lhes disse: Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas no princípio não era assim.”(Mat. 19:3-8)

Grande parte do Antigo Testamento reflete os esforços de Deus para se aproximar de pessoas de coração duro. Deus é incompreendido nas passagens das escrituras, onde ele acomodou a vontade do povo, em vez de abandoná-lo como inútil. Falta compaixão em nós e não em Deus. No entanto, invariavelmente interpretamos mal a interação de Deus com pessoas impiedosas no Antigo Testamento. Como resultado, acusamos Deus de tolerar a escravidão e a poligamia, incentivando guerras de conquista, comandando genocídio e decretando severas penalidades para os infratores da lei. Fazemos essas acusações porque não entendemos a

magnitude do problema relacionado ao coração humano com o qual Deus se deparava continuamente em sua interação com o antigo Israel. Jesus, no Sermão da Montanha, ampliou a lei, dando-lhe uma aplicação prática baseada na lei do amor:

“Ouvistes que foi dito: Olho por olho, dente por dente. Mas eu vos digo que não resistais ao mal; mas quem quer que te bata na face direita, dá-lhe também esquerda. E se alguém quiser conflitar contigo e tirar-te a roupa, leve também a sua capa. E todo aquele que te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas. Dá àquele que te pede, e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes.” (Mat. 5:38-42)

Nessas palavras, Jesus expôs a perfeita vontade de Deus em oposição à sua adaptação à vontade das pessoas de coração duro.

Disse-lhes, pois, Jesus: Se Deus fosse o vosso Pai, certamente me amaríeis, pois que eu saí, e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou. Por que não entendeis a minha linguagem? Por não poderdes ouvir a minha palavra. Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira. Mas, porque vos digo a verdade, não me credes. Quem dentre vós me convence de pecado? E se vos digo a verdade, por que não credes? Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso vós não as escutais, porque não sois de Deus. Responderam, pois, os judeus, e disseram-lhe: Não dizemos nós bem que és samaritano, e que tens demônio? (João 8:42-48 ênfase adicionada)

Jesus disse aos líderes religiosos: "Vós sois do vosso pai, o diabo". O pai deles era o diabo porque eles herdaram a imagem distorcida de Deus e resistiram a qualquer mudança nessa imagem.

“E por cima da sua cabeça puseram escrita a sua acusação: este é Jesus, o rei dos judeus. E foram crucificados com ele dois salteadores, um à direita, e outro à esquerda. E os que passavam blasfemavam dele, meneando as cabeças, E dizendo: Tu, que destróis o templo, e em três dias o reedificas, salva-te a ti mesmo. Se és Filho de Deus, desce da cruz. E da mesma maneira também os príncipes dos sacerdotes, com os escribas, e anciãos, e fariseus, escarnecendo, diziam: Salvou os outros, e a si mesmo não pode salvar-se. Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz, e creremos nele. Confiou em Deus; livre-o agora, se o ama; porque disse: Sou Filho de Deus. “(Mat.27:37–43, ênfase adicionada)

Aqueles que zombaram de Jesus na cruz usaram a mesma insinuação que Satanás usou no deserto para tentar a Cristo: "Se tu és o Filho de Deus" (Mt 4:3).

“E ninguém põe vinho novo em barris velhos; caso contrário, o vinho novo estourará os barris e será derramado, e tudo se perde. Mas vinho novo deve ser colocado em barris novos; e ambos são preservados. “(Lucas 5:37–38)

Jesus, nessa analogia, compara seu novo ensinamento radical a "vinho novo", estourando "barris velhos". Jesus, por palavra e exemplo, pintou uma imagem clara do amor de Deus que contrastava nitidamente com a imagem distorcida de Deus (o "vinho velho") mantida pelos mestres religiosos (as "barris velhos") que ele encontrava. Essas duas visões contrastantes não puderam ser misturadas. Então é hoje que a imagem de um deus violento deve abrir espaço para nosso Deus gentil em nossas mentes.

Como Deus Destrói

Um dos exemplos mais claros de como Deus destrói é encontrado no livro de 1 Crônicas. Saul, o rei de Israel, estava desconsiderando o conselho de Deus, comunicado a ele por meio do profeta Samuel, para abandonar seu curso destrutivo. Saul fez várias tentativas de matar David, seu leal servo. Ele também era culpado de matar os sacerdotes de Nob, e ele havia consultado uma bruxa. Saul havia sido ferido em uma batalha com os filisteus e estava aterrorizado com o que aconteceria se fosse capturado. Em seu desespero, "Saul pegou uma espada e caiu sobre ela" (1 Cr. 10:4).

Observe como a Bíblia conclui esse trágico relato da morte de Saul:

“Então, Saul morreu por causa da transgressão que cometeu contra o SENHOR, contra a palavra do SENHOR, que ele não guardava, e também por pedir conselho a alguém que tivesse um espírito familiar, para consultá-lo; E não consultou ao SENHOR; portanto, ele o matou, e transferiu o reino a Davi, filho de Jessé.”
(1 Crô. 10: 13-14)

É evidente que na morte de Saul, a única ação que vemos Deus tomando é deixar Saul seguir seu próprio caminho e experimentar as consequências de suas ações. A causa da morte de Saul foi suicídio, não homicídio, e a Bíblia afirma que Deus o matou. A palavra usada aqui para descrever o que Deus fez é decididamente diferente da definição do dicionário. Este não é um exemplo isolado. No próximo capítulo, serão examinadas palavras da Bíblia como raiva, ira e ciúmes. As escrituras atribuem a essas palavras um significado completamente diferente do uso comum quando se referem aos caminhos de Deus e aos pensamentos de Deus.

“Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar. Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor. Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos.” Isaías 55:6-9

O Que é a Raiva de Deus?

A questão da ira de Deus confunde muitos de nós quando lemos o Antigo Testamento. Existem muitas referências à ira e ira de Deus, mas qual é a raiva dele? Para responder a essa pergunta, será esclarecedor olhar para alguns exemplos da Bíblia. A primeira menção à ira de Deus foi quando ele comissionou Moisés para liderar os filhos de Israel da escravidão egípcia à liberdade. Quais foram as circunstâncias que obrigaram Deus a manifestar sua ira naquele momento?

“Então disse Moisés ao Senhor: Ah, meu Senhor! eu não sou homem eloquente, nem de ontem nem de anteontem, nem ainda desde que tens falado ao teu servo; porque sou pesado de boca e de língua lenta. E disse-lhe o Senhor: Quem fez a boca do homem? ou quem fez o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o Senhor? Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar. Ele, porém, disse: Ah, meu Senhor! Envia pela mão daquele a quem tu hás de enviar.” (Êxodo 4:10-13)

Moisés tinha medo de entrar na presença do faraó sozinho e solicitou um porta-voz. Como Deus respondeu?

“E a ira do SENHOR se acendeu contra Moisés, e ele disse: Não é Arão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele pode falar bem. E também eis que ele sai ao teu encontro; e quando ele te vir, ficarás contente em seu coração.” (Êxo. 4:14)

Como Deus expressou sua ira? Ao dar a Moisés o que ele queria. Vejamos outras passagens da Bíblia com referências à ira de Deus:

E o vulgo, que estava no meio deles, veio a ter grande desejo; pelo que os filhos de Israel tornaram a chorar, e

disseram: “Quem nos dará carne a comer? Então Moisés ouviu chorar o povo pelas suas famílias, cada qual à porta da sua tenda; e a ira do Senhor grandemente se acendeu, e pareceu mal aos olhos de Moisés. Então soprou um vento do Senhor e trouxe codornizes do mar, e as espalhou pelo arraial quase caminho de um dia, de um lado e de outro lado, ao redor do arraial; quase dois côvados sobre a terra. Então o povo se levantou todo aquele dia e toda aquela noite, e todo o dia seguinte, e recolheram as codornizes; o que menos tinha, colhera dez ômeres; e as estenderam para si ao redor do arraial.” (Núm. 11:4, 10, 31–32)

Neste incidente, novamente encontramos a raiva de Deus mencionada. O que ele fez? Ele deu às pessoas o que elas queriam.

“E sucedeu que, tendo Samuel envelhecido, constituiu a seus filhos por juízes sobre Israel. E o nome do seu filho primogênito era Joel, e o nome do seu segundo, Abia; e foram juízes em Berseba. Porém seus filhos não andaram pelos caminhos dele, antes se inclinaram à avareza, e aceitaram suborno, e perverteram o direito. Então todos os anciãos de Israel se congregaram, e vieram a Samuel, a Ramá, E disseram-lhe: Eis que já estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos; constitui-nos, pois, agora um rei sobre nós, para que ele nos julgue, como o têm todas as nações. Porém esta palavra pareceu mal aos olhos de Samuel, quando disseram: Dá-nos um rei, para que nos julgue. E Samuel orou ao Senhor. E disse o Senhor a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo quanto te dizem, pois não te têm rejeitado a ti, antes a mim me têm rejeitado, para eu não reinar sobre eles.” (1 Sam. 8:1–7)

Deus enviou uma mensagem ao povo por meio de seu profeta Samuel, dando muitas razões pelas quais não seria do seu interesse ele atender ao pedido de um rei. Eles ouviram Samuel?

“Porém o povo não quis ouvir a voz de Samuel; e disseram: Não, mas haverá sobre nós um rei. E nós também seremos como todas as outras nações; e o nosso rei nos julgará, e sairá adiante de nós, e fará as nossas guerras.” (1 Sam. 8: 19–20)

Como Deus respondeu à insistência do povo? “E disse o SENHOR a Samuel: Escutai a sua voz, e constitui-lhes rei” (v. 22). Como sabemos que Deus lhes deu um rei com raiva? O profeta Oséias, olhando para trás neste evento histórico, nos dá a perspectiva de Deus sobre o papel que ele desempenhou ao atender ao pedido do povo:

Para a tua perda, ó Israel, te rebelaste contra mim, a saber, contra o teu ajudador. Onde está agora o teu rei, para que te guarde em todas as tuas cidades, e os teus juízes, dos quais disseste: Dá-me rei e príncipes? Dei-te um rei na minha ira, e tirei-o no meu furor. (Os 13:9–11, ênfase adicionada)

Esses três relatos bíblicos mostram claramente que a ira de Deus era sinônimo de dar ao povo israelita o que eles queriam quando não era do interesse deles fazer isso. Isso deve ser suficiente, no mínimo, para sugerir que a raiva de Deus possa ser definida, a partir da Bíblia, como algo decididamente diferente da definição encontrada no dicionário. No entanto, há muito mais do que isso. O que aconteceu quando Jesus ficou?

“E ele entrou novamente na sinagoga; e havia um homem que tinha a mão seca. E eles o observaram, se ele o curaria no dia de sábado; para que eles pudessem acusá-lo. E ele disse ao homem que tinha a mão seca: Levante-se. E ele lhes disse: É lícito fazer o bem nos sábados, ou fazer o mal? Salvar a vida ou matar? Mas eles mantiveram a paz. E, olhando-os com raiva, entristecido pela dureza

de seus corações, disse ao homem: Estende a mão. E ele a estendeu; e sua mão foi restaurada inteira como a outra. E os Fariseus saíram, e imediatamente se aconselharam com os Herodianos contra ele, como poderiam destruí-lo.” (Marcos 3:1-6)

Este é um encontro que Jesus teve com os Fariseus. Suas restrições legalistas proibiam a cura no dia do Sábado. Jesus, lendo seus corações, "olhou em volta com raiva". Que tipo de raiva Jesus teve? O tipo que é descrito como "sofrendo pela dureza de seus corações". Jesus estava sentindo profundo pesar ou profunda tristeza, pela falta de amor e simpatia demonstrada por esses líderes religiosos impiedosos, pelo homem com a mão murcha. O que mais podemos descobrir na Bíblia sobre a ira e a ira de Deus?

“Pois a ira de Deus é revelada do céu contra toda a impiedade e injustiça dos homens, que sustentam a verdade na injustiça.” (Rom. 1:18, ênfase adicionada)

Como a ira de Deus é revelada?

“Portanto, Deus também os entregou à impureza através das concupiscências de seus próprios corações.”
(Rom. 1:24, ênfase adicionada)

“Por essa causa, Deus os entregou às paixões infames.”
(Rom. 1:26, ênfase adicionada)

“E como eles não se importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas reprováveis.” (Rom. 1:28, ênfase adicionada)

A ira de Deus é definida aqui como Deus desistindo. Em outras palavras, Deus está dando ao povo liberdade para se separar de si mesmo. Não é exatamente a ira da destruição vingativa que costumamos atribuir à conta de Deus. Vamos ver mais algumas passagens do Antigo Testamento.

“Então o povo se levantou todo aquele dia e toda aquela noite, e todo o dia seguinte, e colheram as codornizes; o que menos tinha, colhera dez ômeres; e as estenderam para si ao redor do arraial. Quando a carne estava entre os seus dentes, antes que fosse mastigada, se acendeu a ira do Senhor contra o povo, e feriu o Senhor o povo com uma praga mui grande.” (Núm. 11: 32-33)

Voltamos aqui ao relato das codornas que Deus deu ao povo com ira. Houve uma consequência natural resultante da gula do povo: "o Senhor feriu o povo com uma praga muito grande".

Vale a pena notar que toneladas de carne fresca de codorna não durariam muito no ambiente do deserto, onde os israelitas estavam acampados. A carne estragaria rapidamente, tornando-a imprópria para consumo humano. Considerando esse fato, que tipo de praga provavelmente teria resultado?

Dado o micróbio certo e as condições certas, a intoxicação alimentar é uma aflição mortal: “E ele chamou o nome daquele lugar Quibrote-Hataavá [sepulturas da luxúria]: porque ali enterraram as pessoas que cobiçavam” (v. 34). O que era "a ira do SENHOR"? Não se segue razoavelmente que a ira de Deus foi sua não intervenção em um evento de causa e efeito?

Assim se acenderá a minha ira naquele dia contra ele, e desampará-lo-ei, e esconderei o meu rosto dele, para que seja devorado; e tantos males e angústias o alcançarão, que dirá naquele dia: Não me alcançaram estes males, porque o meu Deus não está no meio de mim? Esconderei, pois, totalmente o meu rosto naquele

dia, por todo o mal que tiver feito, por se haverem tornado a outros deuses. (Dt 31:17-18)

O que significa quando Deus esconde seu rosto? "Esses males não caem sobre nós, porque nosso Deus não está mais entre nós?" Novamente, essa é a linguagem que descreve a não intervenção de Deus. Por que Deus disse que esconderia seu rosto? "Por todos os males que tiverem operado, na medida em que se voltaram para outros deuses." E qual seria o resultado? "Eles seriam devorados, e muitos males e problemas se sucederiam." Quando as pessoas se voltaram para outros deuses, elas se afastaram do Deus verdadeiro, e ele não pôde protegê-las das consequências inevitáveis.

“Então fizeram os filhos de Israel o que era mau aos olhos do Senhor; e serviram aos baalins. E deixaram ao Senhor Deus de seus pais, que os tirara da terra do Egito, e foram-se após outros deuses, dentre os deuses dos povos, que havia ao redor deles, e adoraram a eles; e provocaram o Senhor à ira. Porquanto deixaram ao Senhor, e serviram a Baal e a Astarote. Por isso a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e os entregou na mão dos espoliadores que os despojaram; e os entregou na mão dos seus inimigos ao redor; e não puderam mais resistir diante dos seus inimigos.” (Juízes 2:11-14)

Esta passagem descreve a contínua apostasia do povo diante do Senhor. Aqui Deus “os entregou nas mãos dos despojadores” e “os vendeu nas mãos de seus inimigos”. Esta é novamente uma resposta passiva à crise. Por causa de sua apostasia, Deus não pôde impedir que os inimigos de Israel invadissem suas terras.

“Pois o Senhor ferirá Israel, como uma cana sacudida na água, e ele arrancará Israel desta boa terra que ele deu a seus pais, e os espalhará além do rio, porque eles fizeram ídolos, provocando a ira do Senhor. E ele desistirá de

Israel por causa dos pecados de Jeroboão, o qual pecou e fez Israel pecar.” (1 Reis 14: 15–16)

Aqui a ira de Deus (ferir) está desistindo de Israel apóstata.

“Pois o provocaram à ira com seus altos, e o levaram ao ciúme com suas imagens esculpidas. Quando Deus ouviu isso, indignou-se e abominou grandemente Israel. De modo que abandonou o tabernáculo de Siló, a tenda que ele colocou como sua morada entre os homens; E entregou sua força ao cativo e sua glória na mão do inimigo. Entregou também o seu povo à espada; e se indignou contra sua herança.” (Sal. 78:58–62)

Aqui, a definição de ira inclui: abandonar, entregar em cativo e desistir.

“Por isso se acendeu a ira do SENHOR contra o seu povo, porquanto detestava a sua própria herança. E ele os entregou nas mãos dos gentios; e aqueles que os odiavam dominavam sobre eles.” (Sal. 106:40–41)

A ira de Deus é descrita aqui como dando "eles nas mãos dos pagãos".

“Com um pouco de ira, escondi meu rosto de ti por um momento; mas com benignidade eterna terei piedade de ti, diz o Senhor, teu Redentor.” (Isa. 54: 8)

Nesta passagem, "um pouco de ira" é definido como Deus escondendo seu rosto "por um momento", mas a bondade e a misericórdia de Deus para conosco são eternas.

“E vos expulsarei da minha vista, como expulsei todos os seus irmãos, toda a semente de Efraim. Eles me provocam raiva? diz o Senhor: não se provocam na confusão de seus próprios rostos? Portanto, assim diz o Senhor DEUS; Eis que a minha ira e a minha fúria serão derramadas sobre este lugar, sobre o homem, e sobre os animais, e sobre as

árvores do campo e sobre os frutos da terra; e queimará, e não será extinta.” (Jer. 7:15, 19–20)

Deus pergunta: “Eles me provocam raiva?... eles não se provocam na confusão de seus próprios rostos?” Os problemas do povo foram causados como consequência de sua idolatria e não como castigo de Deus.

“Corta os teus cabelos, ó Jerusalém, e lança-os fora, e levanta um pranto nos altos; porque o SENHOR rejeitou e abandonou a geração da sua ira.”
(Jeremias 7:29, ênfase adicionada)

Existem mais passagens bíblicas que usam terminologia semelhante, mas estas que examinamos devem ser suficientes para demonstrar que a ira de Deus nunca é punida por ele. Deus nos dá liberdade para aceitá-lo ou rejeitá-lo. A ira de Deus são as consequências naturais de nossas escolhas erradas, quando ele é compelido a nos deixar seguir nosso próprio caminho. O papel de Deus é sempre passivo, chamado de abandono, ocultação de rosto, desistência, desapego, entrega e terminologia semelhante.

Em sua proclamação a Moisés, Deus não listou a ira como atributos de seu caráter: “E o SENHOR passou diante dele, e proclamou: O SENHOR, o SENHOR Deus, misericordioso e gracioso, longânimo e abundante em bondade e verdade, Que guarda misericórdia em milhares, e perdoa a iniquidade, e a transgressão e o pecado” (Êx 34:6–7).

“E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos trouxeste do Egito para morrer no deserto? Pois não há pão, nem água; e nossa alma detesta este pão leve. E o SENHOR enviou serpentes ardentes entre o povo, que morderam o povo; e muita gente de Israel morreu.”
(Núm. 21:5-6)

Esta passagem nos informa que “o SENHOR enviou serpentes ardentes entre o povo” em resposta às suas queixas. A partir das evidências das escrituras que vimos até agora, qual teria sido a ação de Deus quando ele "enviou" as serpentes? Em harmonia com as outras passagens da Bíblia que examinamos, Deus foi compelido pela ingratidão rebelde do povo a dar-lhes liberdade de sua intervenção protetora em favor deles.

Como as serpentes ardentes chegaram lá em primeiro lugar? “[O SENHOR, teu Deus], que te guiou através daquele grande e terrível deserto, onde havia serpentes ardentes, escorpiões e secas, onde não havia água; que te tirou água da rocha de pederneira” (Dt. 8:15, ênfase adicionada).

As serpentes ardentes estavam lá o tempo todo, como um dos muitos perigos que Deus milagrosamente protegeu os israelitas naquele ambiente árido do deserto. Esse relato de Deus enviando as serpentes ardentes só seria problemático se Deus tivesse enviado ursos polares famintos.

Existem muitos relatos na Bíblia de Deus enviando exércitos invasores ou alguma calamidade contra o povo. Com esse entendimento, podemos concluir razoavelmente que em todo relato bíblico em que Deus enviou algo prejudicial, significa que Deus não conseguiu impedir que isso ocorresse sem ser um manipulador de eventos de causa e efeito. Não é o propósito de Deus, nem é de sua natureza exercer controle sobre os assuntos humanos.

“Então o SENHOR ficará zeloso da sua terra e terá piedade do seu povo. Sim, o Senhor responderá e dirá ao seu povo: Eis que eu vos enviarei o trigo, o mosto e o azeite, e ficareis satisfeitos com isso...” (Joel 2:18-19)

“E o anjo que falava comigo me disse: Clama, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Com grande zelo estou cuidando de Jerusalém e Sião.” (Zc 1:14)

“Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo. Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de algum modo corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo.” (2 Cor. 11:2-3)

O ciúme de Deus é completamente altruísta. Deus tem inveja dos outros, nunca de si mesmo.

“E a ira do SENHOR se tornou a acender contra Israel; e moveu Davi contra eles, dizendo: Vai, numera a Israel e a Judá. Disse, pois, o rei a Joabe, capitão do exército, o qual tinha consigo: Agora percorre todas as tribos de Israel, desde Dã até Berseba, e numera o povo, para que eu saiba o número do povo. Então disse Joabe ao rei: Ora, multiplique o SENHOR teu Deus a este povo cem vezes tanto quanto agora é, e os olhos do rei meu senhor o vejam; mas, por que deseja o rei meu senhor este negócio? Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe, e contra os capitães do exército; Joabe, pois, saiu com os capitães do exército da presença do rei, para numerar o povo de Israel.” (2 Sam. 24:1-4)

Quando Davi numerou Israel, ele estava demonstrando orgulho e desconfiança em Deus, olhando para números humanos e forças militares para proteger Israel. Isso efetivamente excluiu a proteção não violenta de Deus sobre eles, deixando-os vulneráveis a seus inimigos e outras ameaças. Até Joabe, endurecido pela batalha, viu o perigo no pedido do rei para numerar Israel e o questionou sobre isso.

Deus "moveu Davi contra eles". Poderia haver um problema ao entender esta afirmação da mesma forma que lê? Deus estava sussurrando no

ouvido de Davi para numerar Israel para que ele tivesse uma boa desculpa para se voltar contra eles? Vamos ver este versículo à luz do que aprendemos até agora sobre as ações de Deus.

Deus não assume um papel ativo na destruição, e ele não provoca o mal, mas há alguém que o faz. É possível, neste incidente, que Deus “tenha movido” Davi para numerar Israel, não impedindo-o de fazê-lo? E seria muito longe sugerir que Deus não estava sussurrando no ouvido de Davi, mas Satanás? Como podemos saber? Podemos ler sobre esse mesmo incidente no livro de 1 Crônicas: “E Satanás se levantou contra Israel e provocou Davi a numerar Israel” (1 Cr. 21:1, ênfase adicionada).

Podemos nos perguntar por que a Bíblia simplesmente não vem à tona e diz exatamente o que aconteceu em todos os encontros em suas páginas; isso não tornaria o estudo da Bíblia muito mais simples? Sim, seria. No entanto, o problema de comunicação entre Deus e a humanidade nunca foi por causa da falta de entendimento de Deus, mas por causa da nossa. Deus, em sua sabedoria, nos dá a opção de aceitar ou rejeitar a verdade sobre Ele. A Bíblia foi escrita com esse importante princípio em mente. Quando tivermos a oportunidade de entender a verdade salvadora sobre Deus e a rejeitarmos, mais luz nos levará mais longe dele. A ambiguidade superficial da Bíblia permite interpretações opostas por esse motivo. Não é do caráter de Deus convencer-nos, contra a nossa vontade, a acreditar nele e em seu amor inabalável. Ao mesmo tempo, a Bíblia fornece evidências abundantes para aqueles que procuram nosso Deus gentil para encontrá-lo.

“E me procurareis, e me achareis, quando me buscardes de todo o coração.”

Jeremias 29:13

Como Deus Faz a Guerra

Deus faz guerra contra o mal com verdade, amor, misericórdia e perdão.

“Quem comete pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o princípio. Para esse propósito, o Filho de Deus foi manifestado, a fim de desfazer as obras do diabo.”
(1 João 3:8)

O trabalho do diabo desde o início de sua rebelião tem sido acusar e deturpar Deus. Jesus, o Filho de Deus, destruiu a obra do diabo, demonstrando que suas acusações contra Deus eram uma mentira.

“Por que não entendeis a minha linguagem? Por não poderdes ouvir a minha palavra. Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira.” (João 8:43-44)

Jesus afirma que a principal arma do diabo é o uso de mentiras. É "impossível que Deus minta" (Hb 6:18); ele combate as mentiras do diabo com a verdade.

“Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as

hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes. Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça; E calçados os pés na preparação do evangelho da paz; Tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;" (Ef 6:11-17)

Jesus demonstrou para nós o uso da armadura de Deus: as boas novas da verdade sobre Deus ("seus lombos cingidos com a verdade"), o cumprimento da fidelidade da aliança ("a couraça da justiça"), a mensagem de reconciliação com nosso Pai Celestial ("o evangelho da paz"), a garantia da confiabilidade de Deus ("o escudo da fé") e a promessa da vida eterna para aqueles que são libertados do cativeiro de Satanás e de suas mentiras ("o capacete da salvação"). Também somos encorajados a pegar a mesma arma que Jesus usou - a Palavra de Deus ("a espada do Espírito").

"Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor. Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem." (Rom. 12:19-21)

Qual é a vingança de Deus? Ele vence o mal com o bem e convida seus filhos a fazer o mesmo. Tratar nossos inimigos com bondade e não com retaliação é comparado a amontoar "brasas de fogo" em suas cabeças. Retaliar contra um inimigo é ser vencido pelo mal. No entanto, existe uma maneira de efetivamente superar o mal - "com o bem". Essa é a maneira de Deus fazer a batalha:

“Então disse Jesus, Pai, perdoa-lhes; pois eles não sabem o que fazem.” (Lucas 23:34)

Essas palavras de Jesus são para nosso benefício. O Pai não precisa de nenhuma persuasão para perdoar. O problema não está com Deus, mas conosco. Pensamos que Deus é como nós. Quando Jesus falou as palavras: “Pai, perdoa-lhes; pois eles não sabem o que fazem”, ele estava falando não apenas em nome daqueles que o penduravam na cruz; ele estava falando em nosso nome também. Deus quer que saibamos que ele entende nossa situação (não sabemos o que estamos fazendo); ele ainda nos ama incondicionalmente e está trabalhando incansavelmente para nos salvar.

“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei.” Gálatas 5: 22-23

Sodoma e Gomorra

A destruição de Sodoma e Gomorra é considerada o exemplo clássico de um Deus irado que chove a morte e a destruição de um povo perverso. Se considerarmos a Bíblia exatamente como se lê, o que parece acontecer é o seguinte: As duas cidades estão localizadas em uma próspera área agrícola e comercial, e a vida se torna relativamente fácil para os habitantes. As pessoas têm bastante tempo livre e atividades ímpias tornam-se comuns. Deus olha do céu e se enfurece com a extensão de sua iniquidade. Ele se abstém de tomar qualquer atitude por um tempo, mas a depravação finalmente se torna tão ruim que a paciência de Deus se esgota. Ele envia um aviso ao justo Ló e sua família para deixar Sodoma. Então, em uma espetacular demonstração de ira, Deus chove fogo e enxofre do céu. Homens, mulheres e crianças enfrentam uma morte horrível. Sodoma e Gomorra são aniquiladas e a vingança de Deus é satisfeita.

Agora, vamos dar uma outra olhada neste mesmo evento com o entendimento de que Deus não assume um papel ativo na destruição. Imagine as duas cidades com os habitantes egoístas desfrutando de sua prosperidade e prazeres: “Eis que esta foi a iniquidade de Sodoma, tua irmã: Soberba, fartura de pão, e abundância de ociosidade teve ela e suas filhas; mas nunca fortaleceu a mão do pobre e do necessitado” (Ezequiel 16:49). As pessoas não sabem que sob as suas cidades (que são construídas em uma área geologicamente instável) forças explosivas estão se formando (Veja Gênesis 14:10). Eles também não sabem que o Deus invisível, a quem estão rejeitando, também é o mesmo Deus que, até esse momento, os protegeu da calamidade. Finalmente chega o dia em que Deus deve reconhecer seu desejo de independência dele. Para defender sua liberdade, ele relutantemente os deixa ir, deixando-os desprotegidos das forças da natureza fora de seu controle. As fissuras sob a superfície da terra rasgam rochas derretidas para cima, lançando milhares de metros no ar e chovendo "enxofre e fogo do SENHOR do céu" (Gên. 19:24), destruindo Sodoma e Gomorra em questão de minutos.

O ato de Deus em destruir as duas cidades estava dando aos habitantes liberdade genuína - incluindo a liberdade de fazer escolhas com consequências catastróficas: “Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra vós, de que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe pois a vida, para que vivas, tu e a tua descendência, Amando ao Senhor teu Deus, dando ouvidos à sua voz, e achegando-te a ele; pois ele é a tua vida, e o prolongamento dos teus dias;...” (Dt. 30: 19–20).

Doenças, acidentes, morte, guerras, desastres naturais e assim por diante ocorrem por várias razões. Muitas vezes somos diretamente responsáveis, às vezes Satanás é, e às vezes as forças pós-diluvianas da natureza são as culpadas. Mais frequentemente, alguma combinação de fatores contribuintes está envolvida. Como não podemos ver claramente por que um exemplo específico de sofrimento ocorreu, estamos inclinados a culpar a Deus por isso. Isto é Justo? Isso é razoável? Nossa propensão de mudar a culpa existe há muito tempo. Quando e onde começou essa evasão de responsabilidade? “Então disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi. E disse o Senhor Deus à mulher: Por que fizeste isto? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.” (Gênesis 3:12–13, ênfase adicionada).

“Tua misericórdia, ó Senhor, está nos céus; e a tua fidelidade chega às nuvens. A tua justiça é como as grandes montanhas; os teus juízos são muito profundos; ó Senhor, tu preservas homens e animais. Quão excelente é, ó Deus, a tua benignidade! Portanto, os filhos dos homens confiam sob a sombra das tuas asas.”

- Salmo 36: 5–7

E O Dilúvio?

E o dilúvio dos dias de Noé? Se Deus não é o destruidor, o que aconteceu para provocar o maior cataclismo do mundo? Que evidência podemos encontrar na Bíblia e em outros lugares para nos dar uma explicação razoável para o que causou esse enorme dilúvio mundial?

“Então disse o Senhor: O meu Espírito não contendará para sempre com o homem; porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos.”
(Gênesis 6:3)

Aparentemente, Deus estava olhando para um tempo em que a humanidade se distanciaria tanto dele que seria obrigado a deixá-los ir, afrouxando seu domínio sustentador das forças da natureza. Podemos nos perguntar o que finalmente o levou a deixar ir. Deus tomou uma decisão calculada para fazê-lo ou havia outro fator envolvido?

Imagine que você tem um vizinho com vários problemas pessoais. Ele luta financeiramente, tem vários problemas de saúde e não consegue andar mais do que a alguns quarteirões de casa. Além disso, ele não é dono de um carro, dificultando a execução de tarefas e o atendimento de suas necessidades.

Um dia, em conversa com ele, você descobre sua falta de transporte e se oferece para levá-lo ao supermercado e outros locais. Nos próximos meses, você o acompanha em seu carro para consultas médicas, farmácia e supermercado. Esse arranjo parece estar funcionando bem, e você está feliz em ajudá-lo.

Então, em um dia quente de verão, esse mesmo vizinho aparece à sua porta, no que parece ser um estado de espírito agitado, e pede que você o

leve a um banco do outro lado da cidade. Você percebe que ele está carregando um saco de papel, uma máscara de esquí e o que parece uma pistola enrolada em uma meia. O que você faria? Você pegaria as chaves do seu carro e sairia correndo alegremente para levar seu amigo até o destino e voltar?

Todos nós temos linhas que não estamos dispostos a cruzar. Essas linhas dizem respeito a questões morais, éticas e pessoais. Não é razoável acreditar que Deus também tem linhas que ele não cruza - ou não pode?

“E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente. A terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência. E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra. Então disse Deus a Noé: O fim de toda a carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra.” (Gênesis 6: 5, 11-13)

Como era o nosso mundo antes do dilúvio? Deus revelou a Noé: "a terra estava cheia de violência por meio deles" (v 13, ênfase adicionada). Por causa da violência da humanidade, a própria terra vinha armazenando violência. Forças extraordinariamente violentas logo seriam desencadeadas no próximo cataclismo. A sociedade humana estava em colapso moral: “E Deus olhou para a terra e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra.”

Quantos seguidores leais Deus teve durante esse período particularmente sombrio da história? Somente Noé é mencionado na Bíblia. O que provocou esse triste estado de coisas? Os pensamentos da humanidade eram "apenas maus continuamente". Como a Bíblia define o mal? Quando Adão e Eva comeram o fruto da "árvore do conhecimento do bem e do

mal" (Gênesis 2:17), a mudança de opinião sobre a bondade de Deus define perfeitamente o que é o mal. A imagem distorcida dos nossos primeiros pais de nosso Deus gentil é o que o mundo herdou. Os habitantes violentos do mundo antediluviano imaginavam que Deus tolerava a violência deles. Qual foi a resposta de Deus? "O entristeceu no coração" (Gênesis 6:6).

A humanidade havia empurrado Deus até a linha que ele não poderia atravessar sem se tornar um participante involuntário na violência. Deus foi obrigado a afrouxar seu domínio sobre o mundo natural. Quando o período de 120 anos terminou, e os passageiros estavam em segurança na arca, a chuva começou a cair, despejando torrentes por quarenta dias e quarenta noites. O que desencadeou esse dilúvio maciço? Encontramos pistas importantes no primeiro capítulo de Gênesis:

“E Deus disse: Haja firmamento no meio das águas, e que ele separe as águas das águas. E Deus fez o firmamento, e dividiu as águas que estavam debaixo do firmamento das águas que estavam acima do firmamento; e assim foi. E Deus chamou o firmamento de céu.” (Gênesis 1: 6-8)

O que é um firmamento? Firmamento significa uma extensão, um cofre ou uma cúpula. Uma cúpula refere-se a uma cobertura sobre a terra suspensa ou fixada no céu ou na atmosfera. A passagem continua descrevendo esta cúpula como separando as águas, com uma quantidade significativa de água acima da cúpula.

Uma enorme cobertura de vapor de água atmosférico envolveu a terra inteira como uma gigantesca estufa, dando ao mundo um clima tropical uniforme e ameno, do Polo Norte ao Polo Sul. Restos fossilizados de plantas e animais de clima quente foram encontrados em regiões polares, evidenciando que esse clima já existiu em nosso planeta. A Bíblia também dá outra pista importante sobre o clima da Terra naqueles primeiros dias:

“Estas são as origens dos céus e da terra, quando foram criados; no dia em que o Senhor Deus fez a terra e os céus, E toda a planta do campo que ainda não estava na

terra, e toda a erva do campo que ainda não brotava; porque ainda o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar a terra. Um vapor, porém, subia da terra, e regava toda a face da terra." (Gênesis 2: 4-6)

Esses versículos sugerem um mundo muito diferente daquele com o qual estamos familiarizados hoje. "O SENHOR Deus não fazia chover sobre a terra ... Mas subia uma névoa da terra e regava todo o solo." A terra tinha um clima úmido, mas quente e excepcionalmente uniforme, sem mudanças bruscas de temperatura. Com temperaturas tão uniformes, não teria havido tempestades, tornados, furacões, granizo ou neve e, aparentemente, nem chuva. Também é provável que a superfície da Terra em si estivesse muito mais nivelada do que é hoje, sem montanhas altas ou desfiladeiros do fundo do mar. Além disso, muito menos da superfície da Terra tinha sido coberta com água.

O que manteve toda a água suspensa na atmosfera e qual foi o mecanismo que desencadeou o dilúvio? Sabemos por simples observação que o calor faz a água subir. A água aquecida em uma chaleira no fogão escapa para fora do bico como evaporação. Corpos de água em nosso planeta entregam um volume enorme de moléculas de água todos os dias. Quanto mais calor é aplicado, mais rapidamente eles escapam. Relativamente poucas moléculas de água evaporam da superfície de um lago congelado no meio do inverno, em comparação com um dia quente de verão.

E se houvesse mais energia térmica disponível antes do dilúvio; isso não suportaria mais água na atmosfera? Nossa terra recebe praticamente toda a sua energia térmica do nosso sol. Sem ele, nosso mundo ficaria muito congelado, com uma temperatura de superfície próxima ao zero absoluto.

Quando Deus criou o nosso mundo, ele colocou em operação um sistema de energia térmica incrivelmente preciso, capaz de suspender uma quantidade maciça de água na atmosfera. O sol teria sido um mecanismo chave na operação deste sistema. Também é razoável acreditar que o sol

antes do dilúvio produzia mais calor do que hoje. Se isso for verdade, é razoável acreditar que quando Deus foi obrigado a afrouxar seu domínio sobre o mundo natural, a produção de energia do sol teria sido afetada.

O delicado equilíbrio da atmosfera foi interrompido, e “No ano seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, no décimo sétimo dia do mês, naquele mesmo dia estavam todas as fontes do abismo e as janelas do céu se abriram. E a chuva caiu sobre a terra quarenta dias e quarenta noites” (Gênesis 7:11–12). As primeiras gotas de chuva da história começaram a cair, despejando milhares de quilômetros cúbicos de água na terra.

A instabilidade geológica coincidiu com a instabilidade atmosférica, causando aumento da pressão da água nos reservatórios subterrâneos: “No mesmo dia, foram quebradas todas as fontes das grandes profundezas” (Gênesis 7:11). Essas “fontes” contribuíram com muita água de inundação adicional.

Somente as oito pessoas na arca sobreviveram ao dilúvio: Noé e sua família. Numerosas espécies de animais também estavam a bordo do navio maciço com o objetivo de repovoar o mundo com cada tipo de animal após o dilúvio.

Os restos fossilizados da arca são preservados em um parque nacional dedicado ao local da arca no leste da Turquia, perto da pequena cidade de Dogubayazit. Essa extraordinária descoberta arqueológica, nas montanhas do Ararat, é uma evidência convincente de que o relato bíblico do grande dilúvio não é uma fábula, mas uma história confiável do único desastre natural em todo o mundo:

“E as águas iam-se escoando continuamente de sobre a terra, e ao fim de cento e cinquenta dias minguaram. E a arca repousou no sétimo mês, no dia dezessete do mês, sobre os montes de Ararat.”

Gênesis 8: 3–4

O Testemunho da Cruz

Pelo entendimento correto das ações de Deus no Antigo Testamento, temos a certeza de que Ele não destrói - independentemente das circunstâncias. No entanto, a evidência mais convincente de que Deus não se aproxima do pecador para destruí-lo é encontrada no Novo Testamento.

A crença de que Jesus morreu por nós na cruz é quase universal entre os estudantes da Bíblia, embora existam opiniões diferentes sobre como a morte de Jesus nos salva. No entanto, a maioria acredita que, quando Jesus morreu na cruz, ele experimentou o que estamos destinados a experimentar sem sua intervenção abnegada em nosso favor.

Se isso for verdade, esperaríamos descobrir que Jesus morreu da mesma maneira que teríamos que morrer em relação ao que Deus "faz" para provocar a morte. Se acreditarmos que é Deus quem destrói o pecador, também esperaríamos que Deus, o Pai, se aproximasse de Jesus para matá-lo. É isso que encontramos? O evangelho de Mateus faz um relato detalhado da crucificação de Cristo. Quais foram as últimas palavras de Jesus momentos antes de sua morte? "Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?" (Mat. 27:46, ênfase adicionada).

Este versículo revela como Jesus morreu. Deus Pai permitiu que seu Filho experimentasse o que toda pessoa que rejeita seu amor experimentará no final - separação dele, o Doador da Vida. Deus Pai não matou Jesus - o nosso pecado matou: "O salário do pecado é a morte" (Rom. 6:23). O pecado é perfeitamente capaz de causar a morte por si só, sem qualquer ajuda de Deus. Toda a vida é de Deus, sem exceções. Toda morte é a consequência do pecado sem exceções. Imaginar que Deus é a fonte da morte é ilógico - sem exceções.

Não é possível neste pequeno volume examinar todos os relatos de destruição e sofrimento atribuídos a Deus. No entanto, as passagens que examinamos são a chave para um entendimento correto do papel de Deus na morte e desastres relatados na Bíblia. A Bíblia interpreta a Bíblia. Quando as escrituras abrem a cortina de uma passagem específica para esclarecer quais são as ações de Deus, podemos usar isso como uma chave para entender outras passagens que não são tão claras (como quando duas passagens da Bíblia parecem contradizer uma à outra). Além disso, as palavras de Deus sobre si são dignas de consideração especial, por exemplo: "Eu sou o Senhor, não mudo" (Mal. 3:6). Finalmente, a verdade sobre Deus, que Jesus ensinou e demonstrou, é um roteiro preciso para navegar por toda a Bíblia, de Gênesis a Apocalipse.

“Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, Poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, E conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.”

Efésios 3: 17-19

Deus Não é Tirano

Há notícias maravilhosas para todos que foram expostos à doutrina de um inferno em chamas eternamente. Esta doutrina não é apoiada por um estudo aprofundado da Bíblia. As escrituras descrevem a morte como um estado inconsciente. É um sono temporário que durará apenas até a ressurreição. Após esse tempo, todos os que resistiram à reconciliação com Deus, colherão, como consequência natural, a eterna inexistência.

Para encontrar apoio para um lugar de tormento sempre ardente na Bíblia, devemos interpretar literalmente palavras que devem ser simbólicas. A palavra fogo pode ter um significado literal ou simbólico. No livro de Daniel, quando Nabucodonosor jogou Sadraque, Mesaque e Abednego na fornalha ardente, era obviamente um fogo literal que eles experimentaram. Quando João Batista, que batizou com água, disse que Cristo batizaria com o Espírito Santo e com fogo, ele obviamente não estava se referindo ao fogo literal, mas estava usando a palavra fogo figurativamente.

"Nosso Deus é um fogo consumidor" e "Deus é amor" (Heb. 12:29, 1 João 4:16). Essas duas declarações definitivas sobre Deus estão em conflito? Somente se pensarmos no fogo como fogo literal. O fogo é uma reação química. Deus é uma reação química? Essas declarações estão em perfeita harmonia se entendermos o efeito que o amor de Deus tem sobre uma pessoa. O amor de Deus consome egoísmo. O egoísmo é o oposto do amor genuíno. Se estivermos abertos ao amor de Deus, esse mesmo amor entrará em nós consumindo o egoísmo mortal em nossos corações. Esta é uma experiência vivificante.

Se resistirmos ao amor de Deus, agarrando-nos ao nosso egoísmo, esse mesmo amor será uma fonte de tormento. Procuraremos nos afastar dela e até fugir ou se esconder de Deus. Essa foi a experiência de Adão e Eva depois que eles acreditaram na mentira da serpente sobre Deus. Entendidos dessa maneira, podemos ver que o amor de Deus é o fogo consumidor.

A parábola de Jesus sobre o homem rico e Lázaro às vezes é usada para apoiar a doutrina de um lugar literal de tormento:

“Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente. Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele; E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lambe-lhe as chagas. E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico, e foi sepultado. E no inferno, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio. E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro somente males; e agora este é consolado e tu atormentado. E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá passar para cá. E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, Pois tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento. Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. E disse ele: Não, pai Abraão; mas, se algum dentre os mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam. Porém, Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos

profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite.” (Lucas 16:19–31)

Jesus usou essa parábola para ilustrar o efeito que o egoísmo e a indiferença têm sobre uma pessoa. Jesus estava se dirigindo a fariseus hipócritas e ele envolveu sua parábola em torno de concepções errôneas comuns sobre a vida após a morte.

Os Judeus associaram riqueza à bênção de Deus. Em suas mentes, uma pessoa pobre, especialmente alguém que sofria de alguma aflição física, foi amaldiçoada por Deus; o pensamento é que a pessoa sofria muito na vida por causa de alguma deficiência ou pecado espiritual. A pessoa rica, por outro lado, teve a certeza do favor especial de Deus. A riqueza ou o status de uma pessoa era, para o modo de pensar dos Fariseus, uma medida de sua posição correta diante de Deus. Jesus deu a eles essa parábola para expor a falácia dessa perspectiva estreita e cruel.

Primeiro, veremos alguns detalhes da história. Após sua morte, Lázaro, o mendigo, encontra-se confortavelmente situado no "seio de Abraão". O homem rico também morre e acaba no inferno sofrendo tormento; ele olha para cima e vê Abraão e Lázaro à distância. Uma conversa segue entre o homem rico e o "Pai Abraão".

Agora, vamos examinar cuidadosamente essa história, fazendo algumas perguntas bem pensadas:

- Onde estão Abraão e Lázaro na história?
- Se Abraão e Lázaro estão no céu ou no paraíso, como é possível que Abraão mantenha uma conversa com o homem rico que está no inferno, e como é possível que o homem rico os veja?
- Se Abraão e Lázaro estão no inferno, o que eles estão fazendo lá?

- Se Abraão e Lázaro não estão no céu nem no inferno, onde eles estão?
- Quanto alívio algumas gotas de água na língua proporcionariam a uma pessoa sendo atormentada em um inferno ardente?
- Lázaro pode ver o homem rico sendo atormentado no inferno e ouvir seus pedidos?
- Como Lázaro está sendo consolado no seio de Abraão?
- Lázaro está consolado, apesar de sua aparente consciência do sofrimento do homem rico ou por causa dele?
- Lázaro está sendo encorajado a promover uma indiferença insensível em relação ao rico agora que suas situações são revertidas?
- Qual a largura do “grande abismo” que impede a viagem entre os dois locais?
- Quão grande seria esse grande abismo para impedir a comunicação entre o inferno e a localização de Abraão e Lázaro?
- Quão enorme seria esse grande abismo para impedir a consciência do sofrimento daqueles que são atormentados no inferno por aqueles que estão localizados no lado confortável do golfo? Trezentos metros? Trezentas milhas? O universo seria amplo o suficiente?
- É razoável concluir que, porque Jesus usou uma referência ao inferno na parábola do homem rico e de Lázaro, ele estava dando apoio à doutrina de um inferno eternamente ardente?

Não parece mais razoável concluir que Jesus trouxe o conceito de um lugar de tormento sempre ardente em sua parábola para dissipar essa doutrina monstruosa em vez de apoiá-la? Jesus estava ensinando que seria impossível para aqueles que viverão por toda a eternidade ter perfeita paz e genuína felicidade se houvesse um inferno literal em qualquer lugar do universo.

A doutrina de que existe um lugar eterno de tormento é uma mentira de Satanás que pinta nosso Deus gentil, misericordioso, perdoador e amoroso, como o pior tirano imaginável e isso foi intencional, para nos afastar de nosso Pai Celestial. Nunca haverá um lugar de tormento eterno. Pelo contrário, a Bíblia fala de um dia chegando em que todo sofrimento terminará - para sempre:

“E ouvi uma grande voz do céu dizendo: Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens, e ele habitará com eles, e eles serão o seu povo, e o próprio Deus estará com eles, e será o seu Deus. E Deus enxugará todas as lágrimas dos seus olhos; e não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem haverá mais dor; porque as coisas anteriores passaram.” (Apoc. 21:3-4)

Muitas vezes se perguntam de que forma viveremos eternamente. Teremos corpos humanos como temos agora ou viveremos uma existência sem corpo? E qual é a nossa alma?

“E o Senhor Deus formou o homem do pó da terra, e soprou nas suas narinas o sopro da vida; e o homem se tornou uma alma viva.” (Gênesis 2:7)

“A alma que pecar, morrerá.” (Ezequiel 18:4)

Nossas vidas requerem o "sopro da vida", ou espírito, que é de Deus. Nós não possuímos almas vivas. Cada um de nós é uma alma viva. A crença de que possuímos almas imortais separáveis não é apoiada pela Bíblia. Na segunda vinda de Cristo, nossos corpos imperfeitos serão transformados "num piscar de olhos" (1 Cor. 15:52) em perfeição.

“Pois o salário do pecado é a morte.” (Rom. 6:23)

Em nenhum lugar da Palavra de Deus a morte é descrita como outra coisa senão a morte. Todas as escrituras, corretamente entendidas, afirmam que o pecado resulta em morte com apenas uma voz dissidente: "E a serpente disse à mulher: Certamente não morreréis" (Gn 3:4, ênfase adicionada).

“Pois Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16)

A palavra perecer significa chegar a um estado de inexistência. Não significa existir em outro lugar em estado de sofrimento.

“Ele [Jesus] lhes disse: Nosso amigo Lázaro dorme; mas eu vou, para que eu possa acordá-lo do sono. Então disseram seus discípulos: Senhor, se ele dorme, ficará bem. No entanto, Jesus falou da sua morte; mas eles pensaram que ele falara em descansar no sono. Então Jesus lhes disse claramente: Lázaro está morto.” (João 11: 11-14, ênfase adicionada)

Jesus comparou a morte ao sono porque Deus é capaz de ressuscitar uma pessoa dentre os mortos. Quando Jesus ressuscitou Lázaro de volta à vida após quatro dias no túmulo, Lázaro não foi chamado de volta do céu. Ele acordou de um estado inconsciente: a morte.

“Sua respiração sai, ele volta à sua terra; naquele mesmo dia seus pensamentos perecem.” (Sal. 146:4)

Na morte, os pensamentos não continuam em outro lugar.

“Pois na morte não há lembrança de ti; na sepultura quem te agradecerá?” (Sal.6:5)

“Pois os vivos sabem que morrerão; mas os mortos nada sabem.” (Ecl. 9:5)

Quando morremos, todas as funções cognitivas cessam naquele momento, incluindo qualquer percepção da passagem do tempo. O momento da ressurreição parecerá vir imediatamente após o último suspiro.

“Pois o próprio Senhor descerá do céu com um brado, com a voz do arcanjo e com a trombeta de Deus: e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro.” (1 Tes. 4:16)

Esta ressurreição ocorrerá na segunda vinda de Cristo.

“E eis que venho rapidamente; e minha recompensa está comigo.” (Apoc. 22:12)

Não receberemos nossa recompensa eterna até que Jesus retorne pela segunda vez.

“A qual a seu tempo mostrará o bem-aventurado, e único poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores; Aquele que tem, ele só, a imortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver, ao qual seja honra e poder sempiterno.” (1 Tim. 6:15-16)

Somente Deus é imortal. Nós não somos.

“Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos

ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprirse-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória.” (1 Cor. 15:51-54)

Não temos imortalidade em nós mesmos. A imortalidade é possível apenas através de uma conexão viva com Deus: "Este mortal deve revestir-se da imortalidade". Paulo também proclama: "Não dormiremos todos". Aqueles que estão vivos, em Cristo, na segunda vinda nunca experimentarão a morte.

“O lobo também habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará com a criança; e o bezerro e o jovem leão e o gamo juntos; e uma criança pequena os guiará. E a vaca e a urso pastarão juntas, e seus filhos juntos se deitarão; e o leão comerá palha como o boi. E a criança de peito brincará na toca da cobra venenosa, e a criança desmamada porá a mão na cova da serpente gigante. Não se fará mal nem dano algum em todo o meu monte santo; porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar.
“(Isa. 11:6-9)

Na terra renovada, toda a criação de Deus será restaurada para a perfeição original do Éden. Os animais não se matarão para sobreviver, e não haverá criaturas que ameacem a humanidade. Não haverá medo, sofrimento ou morte.

“E Deus enxugará todas as lágrimas dos seus olhos; e não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem haverá mais dor; porque as coisas anteriores passaram.”

- Apocalipse 21: 4

Nosso Criador e Sustentador

“No princípio, Deus criou o céu e a terra”.

- Gênesis 1: 1

Aqui está o fundamento de toda a verdadeira ciência. Deus criou o nosso mundo. Deus nos criou. Não somos o resultado do acaso. Há um propósito divino por trás de nossa existência. No entanto, nosso mundo hoje foi saturado por uma filosofia que é diretamente oposta à afirmação clara que abre a Palavra de Deus. O ateísmo tentou sequestrar a ciência em seu objetivo de acabar com Deus. Essa filosofia mantém um domínio sobre a ciência há mais de um século.

Não está no propósito deste pequeno livro aprofundar o volume de evidências que apoiam a ciência baseada na criação, pois há muitos bons livros disponíveis sobre o assunto. No entanto, hoje há uma batalha travada sobre a existência de Deus. Existem autores e oradores proeminentes com grandes seguidores que estão em uma missão para acabar com Deus. O que está impulsionando esse movimento e por que tantas pessoas rejeitaram a crença em Deus?

Muitas pessoas sinceras continuam a ter uma visão inconsistente de Deus. Multidões cresceram ouvindo sobre o amor de Deus, apenas para ter a imagem de um Deus amoroso efetivamente negada por uma imagem contrastante que o pinta como um deus que é facilmente ofendido ou irritado. Acrescente a isso a crença de que Deus se vinga de seus inimigos, matando a morte, a destruição e o tormento eterno; é fácil ver por que tantos rejeitaram completamente a crença em Deus. Mas talvez aqueles que rejeitam a crença em um deus, quando essa imagem distorcida é tudo o que já conheceram, não estejam rejeitando a Deus. A questão secundária

da existência de Deus existe apenas porque a questão principal sobre o caráter de Deus não foi resolvida em todas as mentes.

“E Deus viu tudo o que ele havia feito, e eis que era muito bom.”
(Gênesis 1:31)

Este versículo conclui o relato da criação. Deus não poderia ter visto tudo na terra como "muito bom" se houvesse a morte de qualquer uma de suas criaturas, antes de seu trabalho final da criação. Como Deus não é o autor do sofrimento e da morte, isso exclui uma maneira de sobrevivência mais apta antes da queda da humanidade, quando o sofrimento e a morte vieram pela primeira vez ao mundo.

O modo de vida mais seguro que vemos hoje em nossa terra é uma adaptação brutal a um mundo que está no modo de sobrevivência de emergência desde a entrada do pecado. Há boas notícias! A alienação da criação que ocorreu no outono será curada na terra renovada. A lei do amor será então o modo de vida sem competição, sem medo, sem sofrimento e sem morte. O propósito original de Deus para a nossa terra será então realizado.

“Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis;”
(Rom. 1:20)

Quando tivermos a oportunidade de estudar ciências, apreciaremos a precisão e a complexidade milagrosas vistas na criação. A assinatura de Deus está escrita em todos os lugares. Quando negamos a existência de Deus, devemos também negar a existência de milagres, mas estamos cercados por milagres: a árvore maciça, a delicada flor silvestre, o coro do pássaro de canto harmonioso, a teia de aranha, o vasto universo, o sorriso de um bebê quando ela reconhece a mãe, a respiração que você está respirando neste exato momento. Todos esses são milagres da mais alta ordem. Eles não podem ser razoavelmente explicados como algo além de milagres. Toda a vida é um milagre. A evidência é esmagadora de que

Deus nos criou e tudo o mais que tem vida. Olhar para o mundo extraordinário ao nosso redor e concluir que Deus não o criou, não é razoável.

“Pois assim diz o Senhor que criou os céus; Deus mesmo que formou a terra e a fez; ele a estabeleceu, não a criou em vão; formou-a para ser habitada; eu sou o Senhor; e não há mais nada.” (Isa. 45:18)

Deus fez a terra ser nosso lar eterno.

“No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. O mesmo aconteceu no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele; e sem ele nada do que foi feito se fez. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos sua glória, a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e verdade.” (João 1:1– 3,14)

Nosso Criador se tornou um de nós para revelar mais completamente como ele é.

“Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; Que é o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites? Pois pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste. Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés:” (Sal. 8: 3-6)

A família humana foi feita "um pouco menor que os anjos". No entanto, aqueles que viveram na Terra e foram reconciliados com Deus terão passado por uma experiência que até “os anjos desejam investigar” (1 Pedro 1:12). Seu conhecimento experimental do amor abnegado de Deus lhes dará um lugar especial no universo: “E eu João vi a cidade santa, nova Jerusalém, descendo de Deus do céu, preparada como uma noiva

adornada para seu marido. E ouvi uma grande voz do céu dizendo: Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens, e ele habitará com eles, e eles serão o seu povo, e o próprio Deus estará com eles, e será o seu Deus.” (Apoc. 21:2-3)

“Ele fez a terra por seu poder, ele estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com sua inteligência estendeu os céus.”

(Jer. 10:12)

“Pois nele vivemos, nos movemos e temos nosso ser.”

(Atos 17:28)

O universo, a terra e todas as criaturas vivas na terra não existem à parte de Deus. Nosso Criador não construiu nosso mundo, enrolou-o como um relógio e depois o deixou funcionar por conta própria, sem mais informações. Deus está continuamente "sustentando todas as coisas pela palavra de seu poder", pois "por ele todas as coisas consistem" (Hb 1:3; Colossenses 1:17).

Se você estivesse segurando um copo de água na mão direita e decidisse soltá-lo, seria necessário usar a mão esquerda para forçar a mão direita a soltá-lo? Deus nos diz: “A minha mão também lançou os fundamentos da terra, e a minha direita estendeu os céus; quando eu os chamo, eles se levantam juntos” (Isaías 48:13).

Imaginar que Deus é um destruidor banaliza sua posição como Sustentador da criação. Deus não precisa destruir ativamente para que a destruição ocorra. Como exemplo, na destruição de Sodoma e Gomorra, uma interpretação comum vê Deus criando fogo e enxofre com o objetivo de destruir o que ele está "sustentando". Essa imagem de Deus como destruidor o coloca em conflito consigo mesmo, assim como você entraria em conflito consigo mesmo se usasse a mão esquerda para forçar a mão direita a deixar cair o copo de água.

Para Deus destruir, é necessário apenas que ele se solte. No entanto, é imperativo entender que ele nunca faz isso com um desejo de morte ou

destruição. Deus deixa ir apenas porque ele é amor, e o amor requer liberdade genuína. Deus desiste de uma pessoa ou de uma nação apenas com relutância e com profunda tristeza: “Como vou te deixar, Efraim? Como te livrarei, Israel? como te farei como Admah? Como te colocarei como zeboim? O meu coração está voltado para dentro de mim, meus arrependimentos são acesos” (Os 11:8).

Jesus falou estas palavras de lamentação sobre Jerusalém: “Ó Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes eu ajuntaria teus filhos, assim como uma galinha ajunta seus pintinhos sob suas asas e não quereis! Eis que a tua casa ficará desolada” (Mt 23:37-38).

“Pois o Filho do homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-las. “(Lucas 9:56)

“Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite. Não há linguagem nem fala onde não se ouça a sua voz.”
(Sal. 19:13)

Deus fala a todas as pessoas através de sua criação. Ninguém é excluído do convite para aprender dele por causa de barreiras linguísticas ou falta da palavra impressa.

“Levantai ao alto os vossos olhos, e vede quem criou estas coisas; foi aquele que faz sair o exército delas segundo o seu número; ele as chama a todas pelos seus nomes; por causa da grandeza das suas forças se porquanto é forte em poder, nenhuma delas faltará”. (Isaías 40:26)

Como Podemos Ter Vida Eterna?

No início do livro, lemos sobre a queda da humanidade registrada em Gênesis, capítulo 3. A serpente, a enganadora disfarçada, levou Adão e Eva a acreditar que Deus era egoísta e não podia ser confiável. Quando eles acreditaram nessa mentira, procuraram se distanciar de seu Dador da Vida, e o processo de morrer começou por eles.

Toda a morte desde aquele dia é a consequência de acreditar que mentem sobre Deus. A humanidade foi alienada de Deus no jardim do Éden porque Adão e Eva mudaram de ideia sobre Deus. Onde antes confiavam nele, agora desconfiavam dele. Este ainda é nosso problema preciso. O que precisamos é mudar de ideia sobre Deus. Quando fazemos isso, a confiança remove a desconfiança e o amor remove a apreensão sobre ele. Seremos reconciliados com nosso Criador e teremos vida eterna.

Quando Adão e Eva creram na mentira da serpente sobre Deus e procuraram se esconder dele, o próprio Deus não foi mudado pelo que aconteceu. Seu amor por seus filhos agora afastados não diminuiu nem um pouco. Qualquer plano de salvação que dependa de nossos esforços para mudar a mente de Deus sobre nós, busca uma solução para um problema que não existe. Deus já tem bons pensamentos em relação a nós e não precisa de nenhuma persuasão para que ele pense bem de nós. Ele já ama e valoriza infinitamente cada um de nós.

Quando Deus tirou os Israelitas do Egito, eles foram avisados do perigo de adorar ídolos. Esses deuses falsos eram comuns nos tempos bíblicos e eram o produto de imaginações pervertidas. Eles costumavam ser vistos com raiva e precisando de apaziguamento. Ofertas e sacrifícios foram dados para afastar a raiva. Poderíamos perguntar seriamente: o nosso modo de nos relacionar com Deus empresta algo do culto aos ídolos antigos?

“E a vida eterna é esta: que eles conheçam a ti como único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. Eu te glorifiquei na terra; tendo terminado a obra que me deste para fazer.” (João 17:3-4)

Nesta oração de Jesus a seu Pai, ele define claramente a vida eterna. É a experiência de conhecer a Deus. Esse conhecimento experimental nos reconcilia com nosso Dador de Vida. Começamos a ver o real propósito da missão de Jesus em nosso mundo - revelar Deus com precisão como altruísta, gentil, misericordioso e perdoador. Quando as pessoas ouviram as palavras de Jesus, estavam ouvindo as palavras de Deus. Quando as pessoas viram Jesus curando os doentes, alimentando os famintos, incentivando, segurando as crianças pequenas no colo e permitindo-se ser incompreendido e difamado, estavam vendo Deus - Deus em sua glória.

Para evitar confusão, é importante entender que existem muitos meios de salvação, mas todos eles apresentam uma imagem conflitante de Deus. Este estudo se concentrará em uma maneira proeminente de salvação à qual praticamente todos na sociedade ocidental tiveram alguma exposição. Muitas pessoas sinceras aderem a ele. Esta é a opinião de que a salvação é uma questão legal.

Algumas características dessa visão incluem:

- Uma ênfase na soberania de Deus, e não no dom de liberdade de Deus para seus filhos;
- A ênfase no poder de Deus para salvar, e não no desejo de Deus de nos reconciliar consigo mesmo;
- A crença de que Deus é tão puro e santo que ele é ofendido por nossos pecados, em vez de crer que Deus nos ama e quer se aproximar de nós exatamente como somos. Deus se entristece com o pecado por causa do que ele faz com aqueles a quem ama, e não por ser pessoalmente ofendido por ele;

- A crença de que Deus requer sangue para apaziguar sua ira, em vez de entender que Deus quer nos curar do nosso medo patológico dele. Ele quer que entendamos que o pecado é mortal - não ele;
- A crença de que Deus está mantendo um registro de nossos pecados para usar contra nós em um julgamento vindouro, em vez de entender que qualquer registro que seja mantido será para demonstrar que Deus fez tudo o que pôde para salvar todas as pessoas;
- A visão de que Deus impõe sanções por violar sua lei, em vez de entender que é o nosso próprio egoísmo, em desarmonia com a lei do amor, que nos penaliza. Assim como não podemos violar as leis da natureza com impunidade, também não podemos violar a lei do amor sem penalidade;
- Definir o evangelho como as boas novas e que Deus providenciou uma maneira de evitar receber a penalidade que ele impõe por violar sua lei, em vez de saber que as boas novas são sobre o próprio Deus. Se Deus fosse o tipo de pessoa que impor a pena de morte por violar sua lei, seriam más notícias;
- Uma mentalidade de ser salva ao invés de ver Deus como absolutamente confiável. Na realidade, quanto mais nos concentrarmos na verdade sobre nosso Deus gentil, menos ansiedade teremos sobre nossa própria salvação e mais amaremos e valorizaremos os outros. “Pois quem quiser salvar sua vida, a perderá; mas todo aquele que perder a vida por minha causa e por amor ao evangelho, será salvo por ele” (Marcos 8:35).

O evangelho legal invariavelmente incentiva o foco indevido em ter a certeza da salvação. Deus não nos impôs o ônus de precisar determinar o status de salvação de alguém - incluindo o nosso. Em vez de focar em nossa própria condição espiritual, precisamos focar Aquele que sempre vê cada um de nós não apenas como somos, mas como o que podemos ser.

Deus ama e valoriza cada um de nós infinitamente mais do que podemos amar e valorizar a nós mesmos. Sem dúvida, Deus quer que cada um de nós passe a eternidade com ele. Ele também quer que entendamos que ele é completamente confiável e mais do que capaz de curar nossas mentes medrosas: “Não há medo no amor; mas o perfeito amor lança fora o medo” (1 João 4:18).

Comparamos brevemente dois evangelhos muito diferentes: o evangelho legal e o evangelho de cura. O evangelho de cura está em perfeita harmonia com os ensinamentos e o exemplo de Jesus, enquanto o evangelho legal tem mais em comum com o sistema judicial artificial que foi usado para condenar Jesus (nosso gentil curador) à morte.

“Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais.” (Jeremias 29:11)

A enorme quantidade de tempo, esforço e despesa investidos em atividades religiosas, com o objetivo de convencer Deus a ter bons pensamentos sobre nós, tem sido um desperdício colossal.

“Lança fora de vós todas as vossas transgressões, pelas quais transgredistes; e faze-te um novo coração e um novo espírito; porque morrereis, ó casa de Israel? Porque não tenho prazer na morte daquele que morre, diz o Senhor DEUS; por isso se volta e vive.” (Ezequiel. 18:31-32)

O apelo de Deus para cada um de nós é mudar do egoísmo para o modo de vida.

“Pois Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus não enviou seu

Filho ao mundo para condenar o mundo; mas que o mundo através dele possa ser salvo. “(João 3:16–17)

Crer em Jesus é crer no que ele revelou sobre si mesmo (o Filho de Deus) e sobre Deus, o Pai.

“Deus estava em Cristo, reconciliando o mundo consigo mesmo, não lhes imputando seus pecados; e nos dando a palavra da reconciliação.” (2 Coríntios 5:19)

Se todo o esforço de Deus para nos salvar da morte eterna pudesse ser resumido em uma palavra, essa palavra seria reconciliação.

“A vós também, que noutro tempo éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora contudo vos reconciliou.” (Col. 1:21)

Desde a queda da humanidade, a disposição para a alienação foi incorporada apenas em nossas mentes - nunca na mente de Deus.

“Pois Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.” (2 Cor. 4:6)

A escuridão a que esse versículo se refere é nosso entendimento distorcido de Deus. A glória de Deus é seu caráter, que é visto na face de Jesus.

“Mas todos nós, com o rosto descoberto, refletindo como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados na mesma imagem de glória em glória, como pelo Espírito do Senhor.” (2 Cor. 3:18)

Somos mudados pela contemplação. Este princípio funciona nos dois sentidos. Se cremos que Deus é egoísta, isso reforça nosso próprio egoísmo. Se o vemos como perfeitamente altruísta, isso funcionará para

arrancar nosso egoísmo inerente. Contemplar o amor, a misericórdia e o perdão de Deus facilita as mesmas qualidades refletidas em nós.

“Digo-vos que da mesma maneira haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento.” (Lucas 15:7)

Arrependimento não significa dizer "me desculpe" a Deus. Arrependimento significa mudar de ideia. O verdadeiro arrependimento, no contexto do que Jesus ensinou, significa mudar de sobre Deus. Vamos vê-lo como Jesus o representou com precisão.

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mat. 11:28-30)

Não precisamos trabalhar para ser bons em uma tentativa fútil de autoaperfeiçoamento espiritual. Todos os nossos esforços para nos equilibrar nos levam a se concentrar e resultam em orgulho ou desânimo. Jesus tem a solução para o nosso dilema. Ele diz simplesmente: "Aprendam de mim".

“E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Senhor é sobre mim, Pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados de coração,” (Lucas 4:17- 18)

Todos nós precisamos do que Jesus veio realizar por nós; não há exceções.

Devemos Temer O julgamento?

Ao considerar o julgamento, será útil primeiro determinar quem está sendo julgado e quem está fazendo o julgamento. Voltando à conversa entre Eva e a serpente no jardim do Éden, lembre-se de que a serpente implantou na mente de Eva uma pergunta sobre a justiça, boa vontade e confiabilidade de Deus. Com alguma consideração honesta, ficará claro que não foi a humanidade que foi julgada lá - era Deus.

Pode ser difícil para nós entendermos a ideia de Deus permitir-se ser julgado. No entanto, essa perspectiva é a única viável a que se pode chegar com base em um estudo aprofundado da Bíblia. Temos julgado Deus ignorantemente desde o primeiro diálogo com o diabo. Demos-lhe um julgamento justo?

Apesar de estarmos equivocados em nossa inclinação de nos colocar no centro do julgamento, não somos totalmente isentos quando se trata de ser sujeito a julgamento. Deus não nos colocou em julgamento; no entanto, somos especialmente hábeis em julgar e condenar a nós mesmos. Jesus disse que as palavras que ele falou são vida. Temos a opção de aceitar ou rejeitar suas palavras. Se as palavras dele realmente são vida e as rejeitamos, não fizemos um julgamento com consequências negativas para nós mesmos?

Deus não julga como ocorre em um tribunal. Quando estamos determinados a continuar no caminho da autocondenação e da morte, Deus não pode fazer mais nada a não ser ratificar relutantemente nossa decisão.

Há outro aspecto do julgamento a considerar. Quando julgamos os outros, ele reage negativamente a nós. Quando condenamos os outros, estamos apenas nos condenando no processo. Para ver quem realmente precisamos temer no julgamento, precisamos apenas nos olhar no espelho.

O relato evangélico da mulher apanhada em adultério nos dá uma ilustração de como o julgamento funciona:

“Jesus, porém, foi para o Monte das Oliveiras. E pela manhã cedo tornou para o templo, e todo o povo vinha ter com ele, e, assentando-se, os ensinava. E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério; E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando. E na lei nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes? Isto diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra. E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se, e disse-lhes: Aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela. E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra. Quando ouviram isto, redargüidos da consciência, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficou só Jesus e a mulher que estava no meio. E, endireitando-se Jesus, e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais.” (João 8:1-11, ênfase adicionada)

A mulher que foi trazida diante de Jesus e apresentada como infratora da lei foi uma vítima usada pelos insensíveis líderes religiosos na tentativa de destruir Jesus, a quem eles julgavam uma ameaça à sua religião. Os acusadores da mulher apelaram para a lei de Moisés. Em outro encontro com os Fariseus, lidando com o divórcio, Jesus lhes disse que a lei de Moisés continha concessões ao seu coração duro: “E Jesus respondeu e disse-lhes: Pela dureza do vosso coração, ele [Moisés] escreveu este preceito” (Marcos 10:5).

A magnitude do que aconteceu nesta cena do tribunal ficará clara quando percebermos que Jesus era Deus na terra com todas as prerrogativas da divindade, incluindo o direito de executar o julgamento. Jesus não fez imediatamente um julgamento no caso apresentado a ele, mas, em vez disso, abaixou-se e escreveu com o dedo no chão. Quando o pressionaram por uma resposta à sua pergunta, ele lhes disse: "Aquele que não tem pecado entre vós, seja o primeiro a atirar uma pedra contra ela." Ele então continuou escrevendo no chão.

Jesus teve um propósito em tudo o que disse e fez. Quando ele escreveu no local, não era para fugir da questão dos líderes religiosos. Ele conhecia as circunstâncias que haviam trazido a mulher antes dele. Jesus também conhecia a história de cada um de seus acusadores e lia seus pensamentos e motivos. Ele poderia ter repreendido a esses hipócritas na presença das testemunhas. Em vez disso, ele graciosamente conscientizou os líderes religiosos de seus próprios pecados, escrevendo-os no pó - um registro escrito excepcionalmente não permanente de seus pecados.

Jesus amou e valorizou infinitamente cada pessoa reunida a seu redor, apesar das circunstâncias que as haviam unido. Sua missão era salvar o mundo, e ele buscou a reconciliação da mulher e de seus acusadores, a quem não desejava mais alienar.

Jesus disse aos líderes religiosos: "Quem está sem pecado entre vós, seja o primeiro a atirar uma pedra nela." Aqui ele entrega a responsabilidade de julgar de volta a eles. Jesus não veio a este mundo para julgar e condenar, e ele não seria levado ao papel de juiz. Os escribas e fariseus tomaram suas palavras como um convite para atirar pedras na mulher? Aparentemente não, pois todos saíram da cena "um por um".

Jesus, como Deus, não condenou a mulher, mas em suas palavras "vá e não peques mais", ele abriu a porta para o modo de vida dela. Ele não estava ordenando que ela simplesmente deixasse de lado as ações que a levaram a sua presença; ele estava oferecendo a ela liberdade do pecado mortal - a crença de que Deus não é digno de nossa confiança.

Jesus ofereceu a essa mulher o caminho para evitar condenações futuras. Ele revelou o amor de Deus por ela como pessoa. Esta mulher estava na presença do Doador da Vida, e ela sabia que podia amar e confiar nele. Sua visão de Deus e seu relacionamento com ele foram radicalmente mudados para melhor após esse encontro. Para ela, o julgamento realizado foi a transformação da vida e a doação de vida.

Jesus não condenou os escribas e fariseus de coração duro que foram tão rápidos em condenar a mulher, mas ele levantou um espelho espiritual na frente deles que refletia seus próprios personagens sombrios. Como resultado, eles foram "condenados por sua própria consciência" e se sentiram compelidos a deixar a presença do amor puro e altruísta do Doador de Vida. Eles vieram para condenar outro, mas acabaram se condenando no processo.

“Portanto, és inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo. E bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade sobre os que tais coisas fazem. E tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, cuidas que, fazendo-as tu, escaparás ao juízo de Deus?” (Rom. 2:1-3)

Deus concede liberdade genuína a cada um de nós. Ele não substituirá nossa escolha de autocondenação. O julgamento de Deus aqui é sua relutante ratificação dessa autocondenação quando escolhermos permanecer fora do círculo de vida e amor recíprocos. Não há como escapar desse julgamento, pois Deus não pode nos forçar, contra a nossa vontade, a trilhar o caminho que leva à vida.

“Pois o Pai não julga ninguém, mas confiou todo o julgamento ao Filho.” (João 5:22)

Deus, o Pai, não nos julga.

“É o espírito que vivifica; a carne de nada aproveita: as palavras que vos digo são espírito e vida.” (João 6:63)

As palavras de Jesus são vida. Em cada palavra que Jesus falou, ele revelou o amor reconciliador de Deus.

“E Jesus clamou, e disse: Quem crê em mim, crê, não em mim, mas naquele que me enviou. E quem me vê a mim, vê aquele que me enviou. Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. E se alguém ouvir as minhas palavras, e não crer, eu não o julgo; porque eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia.” (João 12:44-48, ênfase adicionada)

Jesus não nos julga. Deus nos oferece a Palavra da Vida, mas ele nunca nos forçará a aceitá-la.

“Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós. E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão.” (Mat. 7:1-5)

Se Deus, o Pai, não nos julga e Jesus não nos julga, por que pensaríamos que somos qualificados para julgar os outros, quando abrigamos um espírito de julgamento (uma trave em nossos próprios olhos)?

“Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida

eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.” (João 5:24)

Compreender a verdade sobre Deus e aprender a confiar nele leva à vida. Jesus disse: "Quem crê nele não é condenado" (João 3:18).

“Mas Paulo e Barnabé, usando de ousadia, disseram: Era mister que a vós se vos pregasse primeiro a palavra de Deus; mas, visto que a rejeitais, e não vos julgais dignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios;” (Atos 13:46)

Este é um exemplo esclarecedor de autocondenação.

“Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; perdoai, e sereis perdoados.” (Lucas 6:37)

No evangelho de Lucas, a parábola do filho pródigo nos ensina que Deus já nos perdoou antes de pedirmos. Se formos julgados, condenados ou não perdoados, temos apenas a culpa de, "por tudo o que o homem semear, isso também ceifará". (Gálatas 6:7).

“E disse-lhe Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem sejam cegos. E aqueles dos fariseus, que estavam com ele, ouvindo isto, disseram-lhe: Também nós somos cegos? Disse-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos; por isso o vosso pecado permanece.” (João 9:39-41)

Qual é o "juízo" pelo qual Jesus veio ao mundo? Ele veio a este mundo para revelar o amor de Deus pela humanidade e o valor infinito que ele atribui a cada um de nós. Ele quer que nos vejamos como ele nos vê e se valorizem como ele nos valoriza. Jesus está nos ensinando a ser cego aos pecados dos outros, bem como às diferenças artificialmente construídas que nos dividem: sectarismo, nacionalismo, tribalismo, política partidária ou qualquer outro dispositivo que nos incentive contra a mentalidade.

Os Fariseus não entenderam esta lição que Jesus estava ensinando. Eles eram ferozmente sectários e encaravam os gentios, que não eram descendentes de judeus, como cães. Eles também eram especialistas em estilo pessoal, vendo os pecados dos outros e julgando de acordo.

“Pois Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus não enviou seu Filho ao mundo para condenar o mundo; mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porque não crê no nome do unigênito Filho de Deus. E esta é a condenação: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque suas ações eram más.” (João 3:16–19, ênfase adicionada)

Nesta passagem, nome significa caráter. Rejeitar a revelação do caráter de Deus que Jesus trouxe à luz é, na realidade, rejeitar Deus. Em Jesus, Deus está dizendo: isto é quem eu realmente sou.

“E, chegando a manhã, todos os sacerdotes, e os anciãos do povo, formavam juntos um conselho contra Jesus, para o matarem; Então o amarraram e o entregaram ao presidente Pôncio Pilatos.” (Mat. 27:1-2)

Que imagem é essa! Religiosos saturados de pecado buscando a morte de seu Doador da Vida, e ele não está resistindo a eles, nem mesmo julgando-os! Quem ou o que é mortal: Deus ou pecado?

Lemos e ouvimos sobre as horas finais de Cristo antes de sua morte, sem discernir o significado mais profundo por trás de sua provação e crucificação. Jesus é totalmente Deus, assim como totalmente homem. Quando Jesus foi levado a julgamento diante de Pôncio Pilatos, ele era totalmente Deus. Quando ele foi julgado e condenado, ele era totalmente Deus. Quando ele foi açoitado, zombado e pregado na cruz para morrer, ele era, o tempo todo, totalmente Deus.

Deus, em Cristo, se permitiu ser julgado e condenado por aqueles que amava e desejava se reconciliar consigo mesmo. Por quê? Porque temos tanta dificuldade em ver o que o nosso pecado fez com ele.

Jesus, o Filho de Deus, sofreu imensamente durante suas últimas horas de vida na Terra - mais do que podemos imaginar. Mas o sofrimento de Jesus não começou no jardim do Getsêmani, nem terminou com suas palavras moribundas na cruz. Deus sofreu conosco e por nós desde que o pecado entrou no nosso mundo, e ele continuará sofrendo conosco e por nós até o dia em que o pecado seguir seu curso destrutivo e todo sofrimento e morte chegarem a um fim eterno.

A provação e o sofrimento de Jesus nas mãos daqueles que ele criou para compartilhar seu amor infinito devem nos dar uma imagem do sofrimento pelo qual passamos a Deus por milhares de anos. Continuamos a saudar a Deus diante de nossa corte humana para responder acusações de indiferença, inação e até destruição ativa e vingativa. Muitas vezes o nosso veredito é culpado e acusado! O que mais Deus pode fazer para reconciliar seus filhos afastados dEle? A cruz é a obra-prima divina da reconciliação. A cruz destroi a afirmação de Satanás de que Deus é egoísta, indiferente e não confiável.

Mesmo que tenhamos obscurecido o caráter de Deus, há boas notícias - Deus sabe por que o interpretamos mal, e ele não nos condena por isso. Ele continuará nos amando, apesar de nossa ingratidão pelo que fez por nós e continua a fazer por nós diariamente. Mas não seria maravilhoso para Deus se percebêssemos que não é tudo sobre nós; nosso Criador também está intimamente envolvido em nosso dilema. Podemos pensar nele? Podemos nos permitir vê-lo como ele realmente é - amor intransigente e centrado nos outros, e devolver o amor que ele merece? Isso é pedir muito? "Nós o amamos, porque ele nos amou primeiro" (1 João 4:19).

“Em toda a angústia deles ele foi angustiado, e o anjo da sua presença os salvou; pelo seu amor, e pela sua compaixão ele os remiu; e os tomou, e os conduziu todos os dias da antiguidade.” (Isaías 63: 9)

Como é O Julgamento de Deus?

“Aprenda a fazer o bem; buscar julgamento, aliviar os oprimidos, julgar os órfãos, implorar pela viúva.’

- Isaías 1:17

O julgamento de Deus nunca está proferindo uma sentença judicial contra nós. Aqui é definido como aliviar o sofrimento e promover a justiça em um mundo injusto.

“Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz; porei sobre ele o meu espírito, e anunciará aos gentios o juízo. Não contenderá, nem clamará, Nem alguém ouvirá pelas ruas a sua voz; Não esmagará a cana quebrada, e não apagará o morrão que fumeja, até que faça triunfar o juízo; E no seu nome os gentios esperarão.” (Mat. 12:18-21)

O julgamento justo e gentil de Deus gera confiança.

“Quando também fizerdes a colheita da vossa terra, o canto do teu campo não segarás totalmente, nem as espigas caídas colherás da tua sega. Semelhantemente não rabiscarás a tua vinha, nem colherás os bagos caídos da tua vinha; deixá-los-ás ao pobre e ao estrangeiro. Eu sou o Senhor vosso Deus.” (Lev. 19:9-10)

Deus procurou prover os menos favorecidos na sociedade antiga.

“E quando o estrangeiro peregrinar convosco na vossa terra, não o oprimireis. Como um natural entre vós será o estrangeiro que peregrina convosco; amá-lo-ás como a ti mesmo, pois estrangeiros fostes na terra do Egito. Eu sou o Senhor vosso Deus. Não cometereis injustiça no juízo, nem na vara, nem no peso, nem na medida. Balanças justas, pesos justos, efa justo, e justo hirtereis. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito. “(Lev. 19:33-36)

“Ai dos que decretam leis injustas, e dos que prescrevem opressão. Para desviarem os pobres do seu direito, e para arrebatarem o direito dos aflitos do meu povo; para despojarem as viúvas e roubarem os órfãos!” (Isa. 10:1-2)

Deus é inclusivo - com ele não há pessoas de fora. Deus conhece as leis, práticas comerciais e instituições humanas que beneficiam os ricos às custas dos pobres. Ele chama isso de roubo. Qualquer forma de deturpação no comércio se enquadra na definição bíblica de roubo.

“Dizendo: Por que jejuamos nós, e tu não atentas para isso? Por que afligimos as nossas almas, e tu não o sabes? Eis que no dia em que jejuais achais o vosso próprio contentamento, e requereis todo o vosso trabalho. Eis que para contendas e debates jejuais, e para ferirdes com punho iníquo; não jejueis como hoje, para fazer ouvir a vossa voz no alto. Seria este o jejum que eu escolheria, que o homem um dia aflija a sua alma, que incline a sua cabeça como o junco, e estenda debaixo de si saco e cinza? Chamarias tu a isto jejum e dia aprazível ao Senhor? Porventura não é este o jejum que escolhi, que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo e que deixes livres os oprimidos, e despedaces todo o jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres abandonados; e, quando

vires o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?
(Isa. 58:3-7)

O mero desempenho religioso não tem valor se negligenciarmos ajudar os necessitados. Jesus pronunciou: “Ai de vós, fariseus! porque dizimais hortelã, arruda e toda sorte de ervas, e deixais passar o julgamento e o amor de Deus” (Lucas 11:42).

“Assim fala o SENHOR dos Exércitos, dizendo: Execute o juízo verdadeiro, e mostre misericórdia e compaixão cada um a seu irmão; e não oprima a viúva, nem os órfãos, o estrangeiro, nem o pobre; e nenhum de vocês imagine o mal contra o seu irmão, em seu coração.” (Zac. 7:9-10)

Deus não aprova a opressão de nenhuma forma, nem nenhuma tentativa de tirar proveito de si mesmo à custa de outro.

“Meus irmãos, não tendes a fé de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas. Porque, se no vosso ajuntamento entrar algum homem com anel de ouro no dedo, com trajes preciosos, e entrar também algum pobre com sórdido traje, E atentardes para o que traz o traje precioso, e lhe disserdes: Assenta-te tu aqui num lugar de honra, e disserdes ao pobre: Tu, fica aí em pé, ou assenta-te abaixo do meu estrado, Porventura não fizestes distinção entre vós mesmos, e não vos fizestes juizes de maus pensamentos? Ouvi, meus amados irmãos: Porventura não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé, e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam? Mas vós desonrastes o pobre. Porventura não vos oprimem os ricos, e não vos arrastam aos tribunais? Porventura não blasfemam eles o bom nome que sobre vós foi invocado? Todavia, se

cumprirdes, conforme a Escritura, a lei real: Amarás a teu próximo como a ti mesmo, bem fazeis.” (Tiago 2:1-8)

Com Deus não há parcialidade; somos todos iguais aos seus olhos: "Deus não faz acepção de pessoas" (Atos 10:34).

“A religião pura e imaculada para com Deus e Pai é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo.” (Tiago 1:27)

A religião pura não é denominacionalismo, cerimonialismo, dogmatismo, emocionalismo ou conformidade eclesiástica.

“Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver. Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.” (Mat. 25:34-40)

Quais são as qualificações para ser irmão ou irmã de Jesus? Existe apenas uma: um membro da raça humana. Todos somos membros da família de Jesus.

“E eu vos digo que muitos virão do leste e do oeste, e se assentarão com Abraão, Isaaque e Jacó no reino dos céus.”

Jesus (Mateus 8:11)

Deus é Humilde

Enquanto Deus é o ser mais poderoso do universo; ele também é, ao mesmo tempo, o mais humilde.

“E o anjo disse-lhes: Não temas; pois eis que vos trago boas novas de grande alegria, que serão para todos os povos. Pois na cidade de Davi vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos será por sinal: Encontrareis o menino envolto em panos, deitado numa manjedoura.” (Lucas 2:10-12)

Deus escolheu a entrada mais humilde possível em nosso mundo, como um bebê inofensivo deitado no cocho.

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.” (Mat. 11:28-30)

Como Jesus, o Filho de Deus, poderia ser mais claro? Ele diz: "Sou manso e humilde de coração".

“Disse-lhe Jesus: As raposas têm covis e os pássaros do céu têm ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.” (Mateus 8:20)

Aqui Jesus se identifica com os membros mais pobres da sociedade: os sem-teto.

“E vestiram-no de púrpura, e tecendo uma coroa de espinhos, lhe puseram na cabeça. E começaram a saudá-lo, dizendo: Salve, Rei dos Judeus! E feriram-no na cabeça com uma cana, e cuspiram nele e, postos de joelhos, o adoraram. E, havendo-o escarnecido, despiram-lhe a púrpura, e o vestiram com as suas próprias vestes; e o levaram para fora a fim de o crucificarem. E, havendo-o crucificado, repartiram as suas vestes, lançando sobre elas sortes, para saber o que cada um levaria. E crucificaram com ele dois salteadores, um à sua direita, e outro à esquerda. E cumprindo-se a escritura que diz: E com os malfeitores foi contado.”
(Marcos 15:17-20, 24, 27-28)

Desde seu humilde nascimento até sua crucificação entre dois ladrões, Jesus, o Filho de Deus, demonstrou consistentemente mansidão e humildade.

“Ele te mostrou, ó homem, o que é bom; e o que o Senhor exige de ti, senão que pratiques a justiça, e ame a misericórdia, e ande humildemente com o teu Deus?”
(Mq. 6:8)

“Andarão duas pessoas juntas se não estiverem de acordo?” (Amós 3:3)

Andaremos em harmonia com Deus quando formos humildes como ele é.

Quando compreendemos a humildade que nosso gentil Deus demonstrou, como podemos alimentar um átomo de dúvida sobre sua confiabilidade?

“Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca. Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; pela transgressão do meu povo ele foi atingido. E puseram a sua sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte; ainda que nunca cometeu injustiça, nem houve engano na sua boca.”

- Isaías 53: 6-9

Deus é um Servo, Não um Mestre Escravo

“Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer.”

- Jesus (João 15:15)

Deus não quer a nossa submissão cega pela fé. Ele quer a nossa amizade. Quando conversamos com um amigo, não usamos formalidade ou misticismo. Deus quer que conversemos honestamente com ele, como conversamos com um amigo próximo - esse é o verdadeiro significado da oração. Deus nos criou com a capacidade de raciocinar, e ele nos convida a exercitá-la: “Venha agora, e argumente comigo, diz o Senhor” (Isaías 1:18).

“Então Jesus, chamando-os para junto de si, disse: Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes dominados, e que os grandes exercem autoridade sobre eles. Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso serviçal; E, qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo; Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos.” (Mat. 20:25-28)

Jesus demonstrou a lei da vida - ele se entregou para servir aos outros.

“E percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o evangelho do reino, curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo. E a sua fama correu por toda a Síria, e traziam-lhe todos os que padeciam, acometidos de várias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos, e os paralíticos, e ele os curava. E seguia-o uma grande multidão da Galiléia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judéia, e de além do Jordão.” (Mat. 4:23–25).

“E aproximou-se dele um leproso que, rogando-lhe, e pondo-se de joelhos diante dele, lhe dizia: Se queres, bem podes limpar-me. E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-lhe: Quero, seja limpo. E, tendo ele dito isto, logo a lepra sumiu, e ficou limpo.” (Marcos 1:40–42).

Jesus trabalhou incansavelmente e com compaixão para aliviar todo tipo de sofrimento. Ninguém estava além de sua atenção e cuidado amoroso: “E há também muitas outras coisas que Jesus fez, as quais, se fossem escritas cada uma, suponho que nem o próprio mundo pudesse conter os livros que deveriam ser escritos. Amém” (João 21:25).

“Jesus sabendo que o Pai entregara todas as coisas em suas mãos e que havia saído de Deus, e que ia para Deus; Ele levantou-se da ceia, colocou suas vestes de lado; e pegando uma toalha, cingiu-se. Depois disso, ele derramou água em uma bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a limpá-los com a toalha com a qual ele estava cingido.” (João 13:3–5)

Este "ato de Deus" revelador ocorre na Última Ceia de Cristo, poucas horas antes de seu julgamento e crucificação. O evangelho de Lucas dá esse detalhe incriminador sobre os discípulos de Jesus durante esta

ocasião: “E também houve uma discussão entre eles, sobre qual deles deveria ser considerado o maior” (Lucas 22:24).

Aqui está o cenário: Jesus sabia que ele veio de Deus. Todas as coisas estavam em suas mãos. Em outras palavras, Jesus estava plenamente consciente que ele era Deus, com todo poder de Deus. Ele também sabia que seus próprios discípulos estavam no meio de uma disputa sobre qual deles seria o maior no reino de Deus. O que Jesus fez? Ele “pegou uma toalha e cingiu-se” e lavou os pés de seus discípulos que se julgavam importantes (a tarefa de um escravo doméstico nessa cultura).

“... Que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens;”

- Filipenses 2: 5-7

Deus O Ama Incondicionalmente

“Porventura pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse dele, contudo eu não me esquecerei de ti. Eis que nas palmas das minhas mãos eu te gravei; os teus muros estão continuamente diante de mim.” - Isaías 49: 15-16

Podemos ter momentos em que sentimos que Deus nos esqueceu, mas os sentimentos nem sempre são uma medida exata da realidade. Deus diz que não esquecerá: “Não se vendem cinco passarinhos por dois ceitis? E nenhum deles é esquecido diante de Deus. Mas até os cabelos da sua cabeça estão todos contados. Portanto, não temas; pois vocês têm mais valor do que muitos pardais” (Lucas 12:6-7).

“Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.” (Rom. 8:38-39)

Seria impossível exagerar o amor de Deus por nós. Todos os nossos esforços para descrever seu amor são insuficientes.

“Veja que grande amor o Pai nos concedeu, para que sejamos chamados filhos de Deus.” (1 João 3: 1)

A esperança de Deus para cada um de nós é que o reconheçamos como nosso Pai Celestial. Então compreenderemos nossa herança como filhos e filhas de Deus.

“Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre veem a face de meu Pai que está nos céus. Porque o Filho do homem veio salvar o que se tinha perdido. Que vos parece? Se algum homem tiver cem ovelhas, e uma delas se desgarrar, não irá pelos montes, deixando as noventa e nove, em busca da que se desgarrou? E, se porventura achá-la, em verdade vos digo que maior prazer tem por aquela do que pelas noventa e nove que se não desgarraram. Assim, também, não é vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca.” (Mat. 18: 10–14, ênfase adicionada)

Toda pessoa, do monarca mais arrogante, ao mendigo mais pobre da rua, é valiosa para Deus. Quão valiosa? Deus teria deixado o céu; ele teria sofrido e morrido por apenas um membro de sua família humana, se essa pessoa fosse a única que precisasse salvar a reconciliação.

“Com amor eterno te amei; com amável benignidade de atraí.”

Jeremias 31: 3

O Reino de Deus

“O reino de Deus não vem com aparência exterior. Nem eles dirão: Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo alí! Pois eis que o reino de Deus está dentro de vós. –Jesus (Lucas17:20-21)

Os reinos e instituições deste mundo são todos visíveis, com uma sede visível de governo. Se estamos procurando uma manifestação visível do reino de Deus, não a encontraremos. O reino de Deus é apenas evidente em nossos corações, pois o amor a Deus e um ao outro, substituem nosso egoísmo.

“E ele [Jesus] disse: A que comparamos o reino de Deus? ou com que parábola poderemos representa-lo?”(Marcos 4:30)

Quão difícil é encontrar palavras na linguagem humana que transmitam uma imagem precisa do reino de Deus para aqueles que estão familiarizados apenas com os reinos deste mundo!

“Jesus respondeu e disse-lhe: Em verdade, em verdade te digo que, se um homem não nascer de novo, ele não poderá ver o reino de Deus.” (João 3:3)

O trabalho do Espírito Santo de Deus é tornar compreensíveis as coisas espirituais. Quando damos as boas-vindas à suave influência do Espírito Santo, a realidade espiritual entra em foco, possibilitando ver ou compreender o reino de Deus. A mudança de perspectiva dessa nova realidade é reconciliadora e vivificante, como "nascer de novo".

O Espírito Santo não se limita a trabalhar dentro dos limites da religião, como às vezes imaginamos. Ele fala com todos, independentemente de origem, localização no planeta ou ideologia professada. Até os ateus não são imunes à obra do Espírito Santo no coração. Deus não tem nosso viés míope, e não se ofende quando uma pessoa não professa crença em sua existência.

A substância das coisas espirituais que o Espírito Santo torna compreensível não é um mero conhecimento da cabeça, mas uma mudança de coração. Como exemplo, um agnóstico ou ateu compassivo e generoso é mais sensível à influência do Espírito Santo e mais próximo do reino de Deus, do que um religioso honesto e de coração duro. O que seria mais difícil para Deus - mudar a mente de uma pessoa sobre sua existência ou mudar um coração duro e obstinado.

“E traziam-lhe crianças para que lhes tocasse, mas os discípulos repreendiam aos que as traziam. Jesus, porém, vendo isto, indignou-se, e disse-lhes: Deixai vir os pequeninos a mim, e não os impeçais; porque deles é o reino de Deus. Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como uma criança, de maneira nenhuma entrará nele” (Marcos 10:13–15)

Quando se trata de aprender a verdade sobre Deus e seu reino, a parte mais difícil não é o aprendizado, mas o desaprendizado que deve ser feito. Muitos de nós fizemos um enorme investimento no desenvolvimento de nossa imagem de Deus. Se essa imagem estiver distorcida, pode ser particularmente difícil deixá-la ir. Uma vez que uma imagem distorcida de Deus está embutida na religião popular há tanto tempo que ela representa o maior obstáculo à compreensão da verdade sobre Deus e seu reino. As crianças tiveram relativamente menor exposição a essa imagem distorcida de Deus, facilitando a aceitação da verdade sobre nosso Deus gentil.

“Naquela mesma hora chegaram os discípulos ao pé de Jesus, dizendo: Quem é o maior no reino dos céus? E Jesus, chamando uma criança, a pôs no meio deles, E

disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como uma criança, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, aquele que se tornar humilde como esta criança, esse é o maior no reino dos céus.” (Mat. 18:1-4)

O reino dos céus é o oposto dos reinos do mundo. Não há espaço para arrogância, manipulação, coerção ou orgulho de posição. Precisamos de confiança infantil em nosso Pai Celestial e de uma vontade aberta de ser ensinada.

“Também o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo deleite dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo. Outrossim o reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que busca boas pérolas; E, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a.” (Mat. 13:44-46)

Quando chegarmos a entender a verdade sobre Deus - que ele tem um amor ilimitado e centrado nos outros e que ele é completamente confiável, misericordioso e generoso, teremos ao mesmo tempo um entendimento claro de como é o seu reino. Veremos essa imagem distorcida que temos de Deus como sem valor e a venderemos com alegria para comprar a verdadeira imagem de Deus e de seu reino.

“Aproximou-se dele um dos escribas que os tinha ouvido disputar, e sabendo que lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o primeiro de todos os mandamentos? E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o

teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes. E o escriba lhe disse: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que há um só Deus, e que não há outro além dele; E que amá-lo de todo o coração, e de todo o entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios. E Jesus, vendo que havia respondido sabiamente, disse-lhe: Não estás longe do reino de Deus. E já ninguém ousava perguntar-lhe mais nada” (Marcos 12:28-34)

Jesus encorajou o escriba que ele estava respondendo: "Tu não estás longe do reino de Deus". O escriba expressou uma compreensão mais profunda da realidade espiritual do que a maioria. Ele foi além de uma leitura superficial das escrituras e compreendeu a visão da lei do amor que Jesus trouxe à vista.

Como será a terra renovada quando a lei do amor for a única lei da terra? O amor centrado em Deus será refletido em toda a humanidade. Cada pessoa amará e valorizará todas as outras pessoas como “melhores que elas” (Filipenses 2:3). Haverá um estado de felicidade e segurança infinitamente além do que podemos imaginar.

“Mas, como está escrito: Os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem entraram no coração do homem, as coisas que Deus preparou para os que o amam.”

- 1 Coríntios 2: 9

Deus Nos Oferece A Verdadeira Liberdade

“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.”

- Gênesis 1:26

O domínio sobre a terra que Deus deu à humanidade não sancionou abuso ou exploração. Adão e Eva e seus descendentes deveriam ser cuidadores amorosos da terra e de todas as criaturas nela. As escrituras registram: “A terra ele deu aos filhos dos homens” (Sal. 115:16). Quando nossos primeiros pais acreditaram na mentira de que Deus é egoísta e restritivo, eles foram vencidos pelo enganador e suas mentes foram escravizadas por ele, “para quem um homem é vencido, do mesmo modo ele é escravizado” (2). Pedro 2:19). Onde Adão e Eva já tiveram liberdade, eles e seus filhos estavam agora em escravidão ao diabo. Por um momento aterrador após a queda, parecia que a humanidade não teria outro recurso senão estar desamparada e condenada à mesma destruição inevitável que Satanás e os outros anjos caídos.

No entanto, há boas notícias; Deus providenciou uma saída do cativeiro para eles e seus descendentes. Para enfrentar esta emergência, Deus falou estas palavras a Satanás: “E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a descendência dela” (Gênesis 3:15). O que é essa inimizade?

Quando Satanás e seus seguidores se rebelaram contra Deus no céu, eles o fizeram a partir de uma longa relação com o Pai, e o Filho e o Espírito Santo. Eles tiveram ampla experiência para conhecer o amor de Deus e não tinham motivos para duvidar de sua bondade. Quando se separaram

de Deus como o fizeram, tornaram-se incapazes de lhe responder. Por seu orgulho obstinado, eles haviam condenado a si mesmos à escuridão e ao eventual esquecimento, incapazes de se arrepender e retornar ao seu Criador.

Quando Adão e Eva pecaram, eles o fizeram a partir de um lugar de conhecimento limitado de Deus e experiência limitada com ele. Eles foram enganados por Satanás; eles não tomaram uma decisão calculada para rejeitar o Criador. A alienação da humanidade de Deus não deixou de ter remédio. A promessa de Deus de que "poria inimizado" entre Satanás e a mulher era a mensagem original do evangelho na Terra.

Deus misericordiosamente ofereceu esperança a Adão e Eva e aos seus descendentes de que seus corações e mentes ainda seriam capazes de responder ao Espírito Santo - eles ainda seriam vulneráveis ao amor de Deus. A escravidão da humanidade a Satanás não seria total. O livre-arbítrio de cada pessoa permaneceria intacto, limitando a influência de Satanás sobre nós e assegurando nossa liberdade de escolha para se reconciliar com nosso Criador.

“Porque a própria criatura também será libertada do cativeiro da corrupção para a liberdade gloriosa dos filhos de Deus.” (Rom. 8:21)

“Permaneçam portanto firme na liberdade com que Cristo nos libertou, e não voltem a se submeter ao jugo da escravidão.” (Gal. 5:1)

“Portanto, se o filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.” (João 8:36)

“Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para

iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.” (2 Cor. 4: 4,6)

Não é hora de se livrar da obscuridade do legalismo e da inconsistência com que Satanás envolveu o evangelho de Cristo e optar por não participar do mal-entendido predominante de nosso Deus gentil?

“Se permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.”

- Jesus (João 8: 31–32)

A verdade são as boas novas sobre nosso Deus gentil!

“Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas, Mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me entender e me conhecer, que eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o Senhor.”

Jeremias 9: 23–24

Encapsulamento

1. Corretamente entendido, a Bíblia é razoável. A Bíblia define e se interpreta. (Isa. 1:18; 1 Cor. 2:13)
2. Nossos caminhos e pensamentos não refletem os caminhos e pensamentos de Deus. (Isa. 55: 8-9; Sal. 50:21)
3. A glória de Deus é seu caráter. (Êxodo 34: 6-7; 2 Cor. 4: 4,6)
4. Deus é amor. (1 João 4:8,16)
5. O amor de Deus é totalmente altruísta. (João 3:16-17; Rom. 5:8)
6. O amor requer liberdade. (Dt. 30:19-20; João 8:32, 36)
7. Jesus é Deus. (João 1:1-3, 14; Col. 1:13-17)
8. Jesus é a revelação mais clara de Deus. (Hebreus 1: 3)
9. Deus nunca muda. (Mal. 3:6; Heb. 13:8; Tiago 1:17)
10. Deus é o Criador e Sustentador - não o destruidor. (Gên. 1:1; Sal. 33: 6,9; Heb. 1:3; Lucas 9:56; João 10:10)
11. A questão em disputa é sobre os princípios de governo de Deus - não é sobre o poder dele. (Gênesis 3:1-5)
12. O reino de Deus é governado pela lei do amor - não pelo estado de direito. (Mat. 22:37-40; Gal. 5:14, 22-23; 1 Cor. 13)
13. Deus nunca usa força. Ele vence o mal com o bem. (Mat. 5:43-48; Rom. 12:20-21; Lucas 23:34)
14. Satanás é o antagonista de Deus e um mestre do engano. (João 8:44; 2 Cor. 11:14; Rev. 12:7-9; 1 Ped. 5:8)
15. O pecado é ver Deus como egoísta e não confiável. Gênesis 3:1-5; 1:21)
16. O pecado é mortal - não Deus. (Rom. 6:23; Tiago 1: 13-15)
17. Deus não nos julga - nós nos julgamos. (João 3:17-21; 5:22; 12:44-48; Mat. 7:1-5; Lucas 6:37; Rom. 2:1-3)
18. O evangelho são as boas novas sobre Deus. (2 Cor. 4: 3-6; Rev. 14:6-7; Lucas 15:11-32; João 3:16-17; Rom. 5: 8)
19. A salvação é curar a reconciliação - não é uma questão legal. (Marcos 2:16-17; Lucas 4:18-19; Atos 28:27; 2 Cor. 5:18)
20. Conhecer Deus é vida eterna. (João 17:3)



Atos de nosso Deus gentil apresenta evidências convincentes da Bíblia para exonerar Deus das acusações de que ele é indiferente, crítico, controlador, injusto, mal-humorado ou violento. O livro demonstra que toda a Bíblia, corretamente entendida, está em harmonia com a afirmação definitiva: “Deus é amor” (1 João 4:8).



A própria jornada do autor para uma imagem mais clara de nosso Deus gentil se estende por mais de 50 anos. Ele mora com sua esposa, Julie, em sua cabana inspirada em Walden, no norte de Minnesota. Ele gosta da companhia de muitos amigos de quatro patas e penas.